

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

LÚCIA MACEDO LEFFA

**“ACHAMOS O MESSIAS!” – ANÁLISE DO CARÁTER MESSIÂNICO NA FIGURA  
DE JAIR MESSIAS BOLSONARO A PARTIR DE DISCURSOS DE LIDERANÇAS  
RELIGIOSAS BRASILEIRAS**

São Leopoldo

2023



LÚCIA MACEDO LEFFA

**“ACHAMOS O MESSIAS!” – ANÁLISE DO CARÁTER MESSIÂNICO NA FIGURA  
DE JAIR MESSIAS BOLSONARO A PARTIR DE DISCURSOS DE LIDERANÇAS  
RELIGIOSAS BRASILEIRAS**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião,  
Teologias e Sociedade  
Linha de Pesquisa: Religiões, Teologias e  
Movimentos Sociais

Pessoa Orientadora: Oneide Bobsin

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L488a Leffa, Lúcia Macedo

"Achamos o messias!": análise do caráter messiânico na figura de Jair Messias Bolsonaro a partir de discursos de lideranças religiosas brasileiras/Lúcia Macedo Leffa; orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo: EST/PPG, 2023. 84 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2023.

1. Evangélicos. 2. Unção. 3. Frente Popular Evangélica. 4. Messias. 5. Mito – Política. I. Bobsin, Oneide, orientador. II. Título.

LÚCIA MACEDO LÉFFA

**“ACHAMOS O MESSIAS!” – ANÁLISE DO CARÁTER MESSIÂNICO NA FIGURA  
DE JAIR MESSIAS BOLSONARO A PARTIR DE DISCURSOS DE LIDERANÇAS  
RELIGIOSAS BRASILEIRAS**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: História das Teologias e  
Religiões

Data de Aprovação: 21 de agosto de 2023

PROF. DR. ONEIDE BOBSIN (PRESIDENTE)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. FLÁVIO SCHMITT (EST)  
Assinado digitalmente

PROF. DR. CELSO GABATZ (URI)  
Participação por webconferência

Assinado  
digitalmente por  
Oneide Bobsin  
Data: 23/08/2023  
08:27:16 -03:00



Assinado  
digitalmente por  
Flávio Schmitt  
Data: 23/08/2023  
10:53:21 -03:00





*Dedico esta pesquisa aos irmãos e irmãs em Cristo, que, mesmo em meio a perseguição e calúnia, resistiram bravamente e mantiveram-se fiéis à mensagem da cruz, lutando contra a política partidária dentro de nossas igrejas.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Vilson José Leffa e Maria Suzana Macedo Leffa e a meu filho, Luiz Felipe Leffa Duarte, pelo apoio incondicional, pelas contribuições e pela paciência, principalmente nos momentos de ansiedade.

Meu agradecimento especial ao prof. Dr. Oneide Bobsin, que, ainda na entrevista para a seleção do PPG, atuou como orientador, me conduzindo ao tema da pesquisa e que, durante a minha jornada acadêmica me auxiliou, para que pudesse chegar até aqui. Não posso deixar de agradecer ao prof. Dr. Celso Gabatz, que teve um papel fundamental, não somente pelos debates proporcionados, mas nos componentes ministrados e nos seminários especiais, conduzidos por ele, que auxiliaram e muito, no resultado final desta dissertação.

Agradeço à equipe docente das Faculdades EST, de todos os componentes cursados ao longo desses dois anos, que se dedicaram e estimularam o debate, aumentando assim meu conhecimento em muitos temas, alguns antes desconhecidos. Agradeço também aos funcionários e funcionárias da EST que, sempre gentis, me auxiliaram. Não menos importantes, agradeço também aos meus colegas de curso, companheiros e companheiras de jornada e muitas vezes, de desespero, principalmente quando achávamos que não iríamos dar conta de todas as atividades.

Agradeço principalmente Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro. A Ele toda a honra, toda a glória e todo o louvor.



*“Nós não podemos nos calar diante de uma Igreja que trocou o poder da cruz pelo poder político. Não podemos nos calar. Os valores de Jesus Cristo são outros. Nós não podemos nos calar [...] Pastores e Igrejas, pra apoiar candidato, faz arminha com a mão [...] Que Evangelho é esse? Eu não posso e não vou me calar [...]”<sup>1</sup>*

Pastor Nilson Gomes

---

<sup>1</sup> BOLSONARISMO e evangelho não combinam. [S.l.: s.n], 2020. 1 vídeo (5:03 min). Publicado pelo canal Nilson Gomes. Disponível em: <(6488) [BOLSONARISHttps://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154sMO E EVANGELHO NÃO COMBINAM](https://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154sMO_E_EVANGELHO_NÃO_COMBINAM) | Pr Nilson Gomes - YouTube>. Acesso em: 11 jul. 2023.



## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de averiguar como se evidencia o caráter messiânico vinculado à pessoa do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, nos discursos proferidos por líderes religiosos de denominações pentecostais e neopentecostais a partir do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Messias Bolsonaro e líderes evangélicos”. A primeira parte da pesquisa apresenta o contexto político-religioso brasileiro e a atuação do grupo dos evangélicos e a sua representatividade no cenário nacional. Na segunda parte, são apresentados conceitos relacionados ao mito político e ao mito do herói. A terceira parte da pesquisa apresenta os conceitos de messias, tanto na sociologia, quanto na teologia. Na quarta parte é realizada a análise de discurso a partir do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Messias Bolsonaro e líderes evangélicos”. Com o estudo e a análise de discurso realizada, pôde-se evidenciar o discurso messiânico dado à figura de Jair Messias Bolsonaro pelas lideranças religiosas.

**Palavras-chave:** Evangélicos. Mito político. Salvador. Frente Parlamentar Evangélica. Unção com óleo. Messias.



## **ABSTRACT**

The following study has the objective of investigating how the messianic character ventilated to the former president of the Republic, Jair Messias Bolsonaro, is evident in speeches of religious leaders of Pentecostals and neo-Pentecostals in regards to the video: "Prayer in favour of Brazil with the presence of Bolsonaro and religious leaders". The first part of this research presents Brazil's political-religious context and religious groups' actions as well as their representativeness in the national scenario. The second part presents concepts related to the political and hero's myth. The third part presents the concepts of a messiah in sociology and teology. In the fourth part, there is an analysis of the speech taken from: "Prayer in favour of Brazil with the presence of Bolsonaro and religious leaders". With the study and speech analysis done, it was possible to highlight the messianic discourse given to the figure of Jair Messias Bolsonaro by the religious leadership.

**Keywords:** Evangelics. Political myth. Savior. Parliamentary Evangelic Front. Oil unction. Messiah.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1 .....</b>	<b>42</b>
<b>FIGURA 2 .....</b>	<b>52</b>
<b>FIGURA 3 .....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA 4 .....</b>	<b>62</b>
<b>FIGURA 5 .....</b>	<b>63</b>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 CONTEXTO POLÍTICO-RELIGIOSO BRASILEIRO .....</b>	<b>21</b>
2.1 OS POLÍTICOS DE CRISTO.....	26
2.2 A FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA.....	29
<b>3 O MITO.....</b>	<b>33</b>
3.1 O MITO DO HERÓI .....	34
3.2 O MITO POLÍTICO .....	36
3.2.1 O Salvador .....	39
3.2.2 Idade de Ouro .....	41
3.2.3 Conspiração .....	43
<b>4 O MESSIAS .....</b>	<b>45</b>
4.1 O MESSIAS NA SOCIOLOGIA.....	45
4.2 O MESSIAS NA TEOLOGIA .....	48
<b>5 ANÁLISE DO DISCURSO: METODOLOGIA.....</b>	<b>59</b>
5.1 DESCRIÇÃO DO VÍDEO E CONTEXTO.....	61
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>



# 1 INTRODUÇÃO

O crescimento da participação evangélica na política brasileira, não somente nos pleitos eleitorais, como também na tentativa de influenciar agentes públicos no governo brasileiro, tem chamado a atenção dos mais diversos setores da sociedade civil. Nas eleições de 2018, que culminaram na eleição do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, houve um grande envolvimento de diversas denominações religiosas e de seus líderes, no apoio ao então candidato, criando-se a ideia de que este havia sido escolhido por Deus e de que seria a melhor opção para os cristãos brasileiros, já que este apoiava a chamada “família tradicional” e se autodenominava cristão. Apropriando-se dessa ideia, o candidato utilizou como frase de campanha, “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos”, além da passagem bíblica de João 8:32, “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.<sup>2</sup>

No pleito eleitoral de 2018, muitas congregações cristãs, vincularam à imagem do então candidato à Presidência Jair Messias Bolsonaro a ideia de um messias, um libertador, apoiando-o e proclamando-o como o candidato escolhido por elas e por Deus, para solucionar os problemas existentes no país. A ideia messiânica, vinculada à figura de Jair Bolsonaro, tornou-se mais evidente, especialmente após um atentado sofrido pelo candidato, em 06 de setembro de 2018, durante um comício em Juiz de Fora, Minas Gerais. A facada sofrida no abdômen, trouxe a ideia de que Deus o havia livrado da morte, sendo essa representação intensificada após a fala de seu filho, Flávio Bolsonaro, em que disse, “Deus agiu e desviou a facada”.<sup>3</sup>

Este caráter messiânico evidenciado a partir das eleições, continuou mesmo após a investidura no cargo de presidente da República, sendo observado também um grande envolvimento de diversas denominações religiosas na esfera pública, religiosos ocupando cargos públicos, promoção de cultos evangélicos no Palácio do Planalto, citações bíblicas e referências a Deus e Jesus Cristo, pronunciadas pelas mais diversas autoridades, entre elas o presidente da República.

---

<sup>2</sup> BÍBLIA de Estudo Conselheira. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

<sup>3</sup> ALEXANDRE, Ricardo. *E a verdade os libertará*. Reflexões sobre religião, política e bolsonarismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2020, p. 31.

Diante deste contexto, de grande envolvimento das denominações religiosas na política brasileira, chegou-se ao tema da pesquisa, que trata da análise do caráter messiânico vinculado à pessoa de Jair Messias Bolsonaro, a partir de discursos de diversos líderes religiosos pentecostais e neopentecostais das mais variadas denominações religiosas no Brasil a partir do pleito eleitoral de 2018 e após a sua nomeação para a Presidência da República.

Considerando o tema escolhido, foram levantadas quatro hipóteses. Uma das hipóteses de trabalho seria a de que, a crise política e social, desencadeada especialmente a partir das manifestações de junho de 2013, culminando no impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, somada à crescente polarização política no país, criou um ambiente propício para que líderes religiosos criassem a ideia da necessidade de “um libertador”, alguém “escolhido por Deus”, que atendesse aos seus interesses e pautas políticas, visualizando na pessoa de Jair Messias Bolsonaro essa possibilidade de representação.

Outra hipótese levantada, foi a de que, com o aumento do poder econômico das grandes denominações religiosas no país, especialmente pentecostais e neopentecostais, criou-se um ambiente favorável para que estas tivessem acesso ao Poder Público, facilitando a sua atuação política na defesa de suas reivindicações e levando os líderes políticos a se interessarem por este grupo. A terceira hipótese supõe que, devido ao grande crescimento de brasileiros e brasileiras declarando-se como pessoas evangélicas, principalmente do meio pentecostal e neopentecostal, e a influência por parte das lideranças religiosas, suas doutrinas e crenças são disseminadas mais facilmente e passam a fazer parte do discurso público. A quarta hipótese propõe que o messianismo está presente na cultura brasileira, fazendo com que o povo brasileiro em geral crie a expectativa de um libertador ou salvador da pátria, vinculando esta ideia aos candidatos a cargos públicos.

Considerando as hipóteses levantadas, foram definidos os objetivos da pesquisa, tendo como objetivo geral, a averiguação de como se evidencia o caráter messiânico na pessoa de Jair Messias Bolsonaro, a partir de discursos de líderes religiosos de diversas denominações cristãs, a partir do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, transmitido em 05 de junho de 2020, no Palácio do Planalto, em Brasília, no Distrito Federal, por Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, no qual onze líderes

religiosos oraram e leram textos bíblicos vinculando estes à imagem do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.<sup>4</sup>

A partir do objetivo geral, definiram-se os objetivos específicos, sendo estes, a apresentação de conceitos de mito político e messianismo, a análise dos discursos dos líderes religiosos no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos” e o destaque destes discursos com características messiânicas, a partir do vídeo supracitado.

A primeira parte da pesquisa foi bibliográfica, apresentando o contexto político-religioso brasileiro, situando brevemente como se deu a ascensão dos evangélicos, não somente em representatividade numérica, diante da população brasileira, como também em sua crescente participação política, principalmente a partir do final da década de 1980, a partir da Constituinte. Destaca-se na pesquisa, os discursos relacionados à família e à moral, sendo este tema recorrente nos discursos proferidos pelas lideranças religiosas evangélicas brasileiras, influenciados pelo conservadorismo estadunidense. Apresentou-se também informações acerca da Frente Parlamentar Evangélica, de grande importância no meio político nacional, relacionada aos grupos evangélicos.

Na segunda parte, também bibliográfica, foram apresentados conceitos relacionados ao mito, especialmente quanto ao mito político, além de distorções evidenciadas no senso comum, vinculando alguns pontos da pesquisa com o contexto político brasileiro recente. A ideia do mito do herói, utilizado na política moderna, é explanada, possuindo pontos de contato com o messianismo. Temas míticos como Salvador, Idade de Ouro e Conspiração são discorridos, pois são relevantes no estudo do mito político.

A terceira parte, traz a explanação do termo messias. Primeiramente, o tema é exposto de modo a apresentar o conceito de messias na sociologia. Após esta primeira exposição, o tema é aprofundado sob uma perspectiva teológica, preliminarmente em relação ao conceito no Antigo Testamento e, posteriormente, a partir do Novo Testamento.

---

<sup>4</sup> ORAÇÃO em favor do Brasil com a presença do Presidente Bolsonaro e líderes evangélicos. [S.l.:s.n], 2020. 1 vídeo (28:58 min). Publicado pelo canal Silas Maia Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fhn9-bLRxi0&t>. Acesso em 24/09/2021.

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa, optou-se pela metodologia da análise do discurso, sendo esta apresentada na quarta parte da dissertação. Foi exposta uma breve explicação a respeito do método, partindo-se para a análise dos discursos das lideranças religiosas no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, transmitido em 05 de junho de 2020, no Palácio do Planalto, em Brasília, no Distrito Federal.

A partir do levantamento bibliográfico e da análise de discurso realizada, foi possível realizar uma reflexão a respeito de como se dá o discurso messiânico dado pelos líderes religiosos à figura de Jair Messias Bolsonaro.

## 2 CONTEXTO POLÍTICO-RELIGIOSO BRASILEIRO

Viu-se nos últimos anos, especialmente a partir do pleito eleitoral de 2018, um grande envolvimento político-partidário dentro das mais diversas denominações religiosas no Brasil. O tema religião e política passou a ser notícia nos principais jornais de circulação nacional, além da mídia televisiva e na internet. Muitas lideranças religiosas evangélicas participaram efetivamente do pleito eleitoral, não somente como pessoas candidatas, nas esferas municipal, estadual e federal, mas pelo apoio a Jair Messias Bolsonaro, que concorria à Presidência em 2018 e, à reeleição, em 2022.

Para entender a relevância dos evangélicos na política nacional, faz-se necessário apresentar algumas informações estatísticas a respeito da configuração religiosa em nosso país. Apesar de não ser o objetivo da pesquisa, é importante frisar que o termo “evangélico” faz parte de um grupo de grande diversidade, não coeso, oriundo do protestantismo, entretanto, com diferentes doutrinas, diversidade de culto, além de usos e costumes. Tendo em vista a necessidade de limitação da pesquisa, optou-se por analisar os grupos pentecostais e neopentecostais.

Ainda que no Brasil haja um grande percentual de pessoas declarando-se católicas, o censo do IBGE tem apresentado queda nos números deste grupo, desde a década de 1970.<sup>5</sup> À época, a população assumidamente católica representava 91,8% do povo brasileiro e a protestante, 5,2%, ocorrendo nas décadas seguintes, uma diminuição para 64,4% do primeiro grupo e um aumento do segundo, representando este último, no censo de 2010, quase  $\frac{1}{4}$  da população brasileira.<sup>6</sup> Em 2000, 15,4% da população, ou 26,2 milhões de brasileiros e brasileiras declararam-se pessoas evangélicas, passando em 2010 a representar 42,3 milhões, isto é, 22,2%.<sup>7</sup> Pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Datafolha, informava que a população brasileira evangélica estava em 29%, ou seja, 3 em cada 10 pessoas com idade acima

---

<sup>5</sup> SPYER, Juliano. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e porque eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020, p. 73.

<sup>6</sup> SPYER, Juliano, 2020, p. 73.

<sup>7</sup> DIP, Andrea. *Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019, p. 27.

de 16 anos.<sup>8</sup> Os dados referentes ao censo de 2022 não foram incluídos, pois até a conclusão desta pesquisa, esses não haviam sido divulgados.

Essa tendência de crescimento da participação evangélica na composição religiosa brasileira, é resultado, de acordo com Machado e Burity, da diversificação e propagação do pentecostalismo, que representariam 60% das pessoas evangélicas do Brasil, a partir dos dados do censo de 2010.<sup>9</sup> Spyer ressalta que o crescimento evangélico está relacionado à diminuição do número de católicos no país, podendo ser evidenciado nos espaços institucionais ocupados por esta população, como, cargos no governo, escolas e também na mídia, principalmente nos canais da televisão aberta.<sup>10</sup>

Deste percentual de pessoas declaradamente evangélicas, segundo o censo do IBGE de 2010, a Assembleia de Deus possuía à época, o maior contingente de fiéis, totalizando 12 milhões, ocupando assim, o segundo maior grupo religioso do Brasil, sendo o primeiro, a Igreja Católica, abrindo a cada ano aproximadamente 14 mil Igrejas evangélicas, das mais diversas denominações.<sup>11</sup> Neste censo de 2010, também foi constatado um número considerável de fiéis participantes do grupo “Igreja evangélica não determinada”, com 9 milhões e, “outras Igrejas evangélicas pentecostais”, com 5 milhões.<sup>12</sup>

É preciso reconhecer que, devido ao considerável crescimento desse grupo específico, há um interesse na busca de representação política e acesso às esferas de poder, no intuito de consolidar sua força e representatividade, além da discussão e implantação de pautas consideradas sensíveis pelo grupo. Esse interesse se dá de forma bilateral, já que

o crescimento das igrejas evangélicas – especialmente pentecostais e neopentecostais – as posicionou como um agente sociopolítico central e obrigou governos e partidos a prestar atenção nesse fenômeno religioso em busca de articulações, tanto para fins eleitorais como também para alcançar as bases, especialmente nos setores populares, espaços onde essas comunidades têm um grande capital simbólico. Por esta razão, as atuais

---

<sup>8</sup> DIP, 2019, p. 27.

<sup>9</sup> MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. DADOS. *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: v. 57, n. 3, 2014, p. 603-604.

<sup>10</sup> SPYER, 2020, p. 73.

<sup>11</sup> SPYER, 2020, p. 74.

<sup>12</sup> SPYER, 2020, p. 76.

forças políticas tiveram de recorrer a essas igrejas para alcançar maior visibilidade e atingir diversos setores da sociedade.<sup>13</sup>

A partir da década de 1990 no Brasil, houve um aumento do número de pessoas candidatas a cargos públicos, associando a identidade religiosa ao direcionamento político, criando assim um embate entre católicos e evangélicos pentecostais.<sup>14</sup> Vital e Lopes sugerem que existe uma suspeita de que a entrada dos pentecostais na política ocorreu devido a um temor de que a Igreja Católica buscasse ampliar seu acesso ao Estado brasileiro, na Constituinte de 1988, notando-se também uma movimentação dos Batistas, relacionada à preocupação da defesa da separação entre Estado e Igreja.<sup>15</sup>

A Igreja Universal do Reino de Deus passa a lançar candidaturas oficiais, criando um modelo corporativo de representação política, ampliando assim o poder político do grupo dos evangélicos, gerando o interesse de representação política por parte de outras grandes denominações brasileiras, como a Igreja do Evangelho Quadrangular.<sup>16</sup> Partidos políticos nacionais passam a interessar-se pelos pentecostais, nas décadas de 1980 e 1990, estimulando a filiação partidária de indivíduos deste grupo e suas respectivas candidaturas, objetivando aumentar as chances de sucesso nos pleitos eleitorais.<sup>17</sup>

É importante pontuar que, um pouco antes da Constituinte de 1988, os pentecostais demonstravam certo desinteresse pela política nacional, devido a um posicionamento de negação de mundo. Entretanto, mudam o discurso alegando que era necessária a ocupação do espaço público, devido à necessidade da defesa de seus valores institucionais e morais, principalmente àqueles relacionados à proteção da família.<sup>18</sup> Freston ressalta esta preocupação com a proteção da família, principalmente por parte de discursos de lideranças da Assembleia de Deus, que afirmavam que havia a tentativa de inclusão de pautas contrárias ao interesse desse grupo na Constituição de 1988, tais como, legalização do aborto, das drogas e

---

<sup>13</sup> PANOTTO, Nicolás. *Religiões, política e estado laico: novas abordagens para o contexto latino-americano*. São Paulo: Recriar, 2020, p. 35.

<sup>14</sup> VITAL, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite. *Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2012, p. 39.

<sup>15</sup> VITAL; LOPES, 2012, p. 41.

<sup>16</sup> MACHADO; BURITY, 2014, p. 606.

<sup>17</sup> MACHADO; BURITY, 2014, p. 606.

<sup>18</sup> VITAL; LOPES, 2012, p. 41.

casamento homoafetivo.<sup>19</sup> Esta entrada na política pelos pentecostais se dá como um ato de defesa cultural, isto é, trata-se de uma “reação a mudanças no ambiente social que minavam a capacidade das igrejas de manterem sua cultura própria”.<sup>20</sup>

Outro fato importante quanto à ascensão pentecostal na política brasileira, está relacionado à formação das redes de televisão durante o regime militar, que, após a redemocratização do país, devido ao relaxamento da censura, trazem um impacto sobre os costumes e, sendo percebido pelas lideranças da Assembleia de Deus, como uma ameaça cultural, fez surgir no meio religioso, a necessidade de se ter legisladores que priorizassem tais questões.<sup>21</sup>

A defesa de pautas relacionadas à família, ainda se faz notar atualmente neste contexto político-religioso brasileiro, tendo este discurso grande importância no meio conservador, não somente na campanha eleitoral de 2018, como também na de 2022, o que pode ter influenciado o voto evangélico na campanha de Jair Messias Bolsonaro. Mariano e Gerardi, analisando o pleito eleitoral de 2018, afirmam que os líderes evangélicos apoiaram Bolsonaro, principalmente pelo fato de considerá-lo como representante de seus valores, sendo a pessoa habilitada para derrotar o chamado inimigo petista e os perigos que a esquerda oferecia, que seriam, a implantação do comunismo, a perseguição aos cristãos, a anulação do direito dos pais na educação dos filhos, a reorientação da sexualidade das crianças e a destruição da família.<sup>22</sup>

Este embate político-religioso associado à pautas inclusivas e pluralistas por parte das lideranças religiosas, não é exclusiva da política brasileira, tendo sido evidenciado nos últimos 15 anos, no cenário político latino-americano, onde tensões oriundas do campo político tem repercutido nos espaços de fé, nos quais muitos grupos religiosos se mobilizaram, organizando-se e criando formas de mobilização e sensibilização a temas como casamento homoafetivo, legalização do aborto, educação sexual, direitos humanos e a promoção de políticas inclusivas.<sup>23</sup>

---

<sup>19</sup> FRESTON, Paul. *Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba: Encontro Editora, 1994, p. 67.

<sup>20</sup> FRESTON, 1994, p. 67.

<sup>21</sup> FRESTON, 1994, p. 67.

<sup>22</sup> MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP*. São Paulo: n. 120, janeiro/fevereiro/março 2019, p. 69.

<sup>23</sup> PANOTTO, 2020, p. 13.

Esta mudança no protestantismo, não é um fator isolado do Brasil, mas uma tendência, englobando as três Américas, influenciada pelo campo religioso norte-americano, principalmente devido a crenças disseminadas a partir dos anos de 1970, denominada de “síndrome pós-Vietnã”, onde evangélicos carismáticos e pentecostais se uniram com a intenção de provocarem mudanças sociais.<sup>24</sup> A guerra do Vietnã, de acordo com Du Mez, foi fundamental para a formação de uma identidade evangélica em solo norte-americano, já que, no entendimento deste grupo, a ausência de poder estadunidense teria ocasionado o conflito, contrariamente ao antimilitarismo do restante da população.<sup>25</sup>

O descontentamento, por parte de diversos setores da sociedade norte-americana a valores comuns, o chamado “sonho americano” na década de 1960, fez com que vários grupos se organizassem na tentativa de buscar reformas sociais e ampliação de direitos, objetivando incluir grupos marginalizados, como jovens, negros, mulheres, homossexuais, entre outros.<sup>26</sup> As discussões em solo estadunidense, a partir do que seriam os valores norte-americanos, fez com que os conservadores religiosos adotassem o discurso de que a nação americana,

estaria imersa na mais profunda desordem moral e política: não havia mais respeito pelas autoridades instituídas; o uso de drogas e a promiscuidade marcavam o comportamento de uma juventude sem valores; a família tradicional era colocada em cheque por movimentos feministas, homossexuais e pelo crescimento no número de divórcios; a luta dos negros pela expansão dos direitos civis era vista como reflexo da falta de autoridade dos governos [...] A antes “nação eleita” agora estava sob o ‘domínio de Satanás’.<sup>27</sup>

A partir disso, houve uma retomada conservadora estadunidense, opondo-se ao modernismo, liberalismo e secularismo, fundamentando-se em valores nacionalistas norte-americanos.<sup>28</sup> Essa crença em fundamentos nacionalistas, unida com uma disposição em reestruturar a cultura no Ocidente, fez com que os evangélicos norte-americanos aumentassem a participação política, influenciada

---

<sup>24</sup> CAMPOS, 2006, p. 62.

<sup>25</sup> DU MEZ, Kristin Kobes. *Jesus e John Wayne: como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022, p. 67-68.

<sup>26</sup> ROCHA, Daniel. Da “minoría silenciosa” à maioria moral: transformações nas relações entre religião e política no fundamentalismo norte-americano na década de 1970. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: v.40, n.1, 2020, p. 99.

<sup>27</sup> ROCHA, 2020, p. 100-101.

<sup>28</sup> CAMPOS, 2006, p. 62.

pelos televangelistas da época, postura assumida e disseminada posteriormente na América Latina pela mídia religiosa.<sup>29</sup>

Na América Latina, por causa dos vínculos do Protestantismo e do Pentecostalismo com os Estados Unidos e, também, devido à perspectiva de que a segurança política latino-americana era um assunto doméstico dos norte-americanos, se fez do crescimento pentecostal um antídoto ao comunismo e ao seu braço religioso, que, na perspectiva fundamentalista, era a Teologia da Libertação.<sup>30</sup>

Campos acredita que este contexto facilitou a adaptação de uma teologia baseada em metáforas militares, ou seja, a teoria da guerra espiritual, onde o capitalismo e o comunismo passam a ter uma releitura ideológica, baseada em uma guerra do bem contra o mal e, para atuar nessa batalha, Deus chamaria guerrilheiros para

conquistarem espaços terrenos que teriam sido 'roubados pelos demônios'. Assim, a própria ação política dos neopentecostais se torna uma batalha contra os demônios sediados nas estruturas políticas, cabendo ao 'político de Cristo', estender o exorcismo à dimensão mais ampla da arena política do País.<sup>31</sup>

É interessante notar a influência desse discurso nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e de 2022, nos quais viu-se constantemente nas redes sociais, narrativas da guerra do bem contra o mal, no qual o comunismo ameaçava a nação brasileira e a Igreja estava sendo convocada para combater este mal que assolaria o Brasil, estando o país em perigo, caso a esquerda vencesse nas urnas.

## 2.1 Os políticos de Cristo

Esta pesquisa não objetiva analisar historicamente o envolvimento pentecostal e neopentecostal na política brasileira, entretanto, faz-se necessário apresentar alguns conceitos importantes para o alcance dos objetivos propostos e a verificação das hipóteses. Leonildo Silveira Campos apresenta termos, que cabem explicar nesta pesquisa para um maior aprofundamento do tema.

O autor traz dois tipos ideais, relacionados à atuação política-evangélica no contexto brasileiro, o "político evangélico" e o "político de Cristo". Os chamados

---

<sup>29</sup> CAMPOS, 2006, p. 62-63.

<sup>30</sup> CAMPOS, 2006, p. 64.

<sup>31</sup> CAMPOS, 2006, p. 64-65.

políticos evangélicos, seriam aqueles representantes de origem protestante, que surgem a partir da República Velha, protestantes de segunda ou terceira geração, filhos de fazendeiros ou comerciantes ricos, não vinculados a estratégias corporativistas, pelo menos ao final dos primeiros 40 anos de protestantismo no país.<sup>32</sup> Já os políticos de Cristo, desenvolvem-se a partir da Constituição de 1988, tendo como principal característica o fato de terem sido escolhidos pela Igreja e, quando eleitos, esta comanda a sua ação política.<sup>33</sup>

Os políticos de Cristo, são os políticos da nova geração, a partir dos anos 1990, “cuja performance, atuação e discurso de legitimação passaram a se valer de uma ‘escolha divina’ intermediada pela Igreja”.<sup>34</sup> Essa nova geração, de acordo com Campos, nasce em uma época de grande crescimento pentecostal em território brasileiro, fazendo com que os evangélicos pentecostais saíssem da situação marginalizada em que estavam, ocupando assim, novos espaços e, tendo maior relevância, não somente no espaço público, mas também no campo político.<sup>35</sup> Com isso, surgem as bancadas evangélicas, formadas pelos políticos de Cristo, de origem pentecostal, “possibilitando reforçar o velho sonho sectário: eleger um presidente da República evangélico”, tendo este sonho, um lastro messiânico-milenar, na imagem de um salvador da pátria, na esperança que este político de Cristo inicie uma nova espécie elitista.<sup>36</sup> A diferença principal deste tipo ideal em relação aos outros políticos, seria a de que neste estaria operando a fé cristã, inclusive durante o mandato parlamentar, pois “fé cristã e dedicação ao povo é a marca dos candidatos evangélicos [...] são pessoas escolhidas e não indicadas, são homens e mulheres de Deus, com Jesus Cristo no coração, cheias do Espírito Santo”.<sup>37</sup>

É importante ressaltar que a partir dos anos de 1990, houve uma grande mudança no protestantismo, principalmente no pentecostalismo e, conforme Campos, novos políticos religiosos surgem, renovando as relações com o mercado, com a mídia e com o próprio pentecostalismo.<sup>38</sup> Os fatores que influenciam esse aumento da

---

<sup>32</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. Os políticos de Cristo – uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITTY, Joanildo A.; MACHADO, Maria das Dores C. (orgs) *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Massangana, 2006, p. 36-37.

<sup>33</sup> CAMPOS, 2006, p. 36.

<sup>34</sup> CAMPOS, 2006, p. 46.

<sup>35</sup> CAMPOS, 2006, p. 46.

<sup>36</sup> CAMPOS, 2006, p. 46-47.

<sup>37</sup> FOLHA UNIVERSAL, 9/6/96, p. 7b *apud* CAMPOS, 2006, p. 53.

<sup>38</sup> CAMPOS, 2006, p. 62.

presença pentecostal na esfera pública, se dariam, não somente pela hegemonia pentecostal, mas também pela “busca de inculturação no mundo urbano e a formação da cultura gospel”.<sup>39</sup> Spyer argumenta que a influência evangélica está relacionada à representatividade deste grupo, à capacidade de articulação e coordenação, à estrutura midiática construída ao longo dos anos, além da capacidade de seus líderes em influenciar opiniões nos mais diversos meios de comunicação, interferindo no Estado brasileiro, através do financiamento e promoção de campanhas políticas de seus pastores ou pessoas candidatas alinhadas aos seus valores.<sup>40</sup>

Freston ressalta que grande parte dos políticos pentecostais não adotam o neoliberalismo<sup>41</sup>, apesar de distanciar-se de posições anticapitalistas, já que muitos dos discursos proferidos nas Igrejas ensinam que a conversão traz como resultado a ascensão econômica, não sendo “favoráveis à limitação dessa possibilidade em nome de uma ideologia mais igualitária”, temendo assim, que um regime de esquerda possa interferir neste sistema religioso de livre mercado.<sup>42</sup> Machado e Burity ampliam essa questão, destacando que, existe por parte dos pentecostais uma certa rejeição a ideia da não intervenção estatal neoliberal. Entretanto, alguns aspectos dessa ideologia são valorizados, como “o estímulo ao empreendedorismo individual, o discurso da ‘responsabilidade’ como contraponto aos direitos e a ideia da prosperidade material como expressão legítima da benção divina”, apoiando assim as estruturas do mercado.<sup>43</sup> Questiona-se aqui, se esta característica, aliada à utilização de discursos religiosos e pautas morais vinculadas ao segmento evangélico, não teria de certa maneira influenciado este grupo a optar pelo então candidato Jair Messias Bolsonaro, de perfil alinhado reconhecidamente à extrema direita. Ressalta-se que esta afirmação careceria de um maior aprofundamento na pesquisa, não sendo objetivo desta neste momento.

---

<sup>39</sup> SANTOS, Valmir Nascimento Milomem. Teologia pentecostal na praça pública: desafios e diretrizes para uma interface com a esfera política. *Revista Enfoque Teológico*. v. 3, n.1. Cuiabá: FEICS, 2016, p. 99.

<sup>40</sup> SPYER, 2020, p. 191.

<sup>41</sup> NEOLIBERALISMO: teoria das práticas político-econômicas, no qual se acredita que o bem-estar humano, “pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livre mercados e livre comércio”. O Estado tem o papel de criar e preservar uma estrutura institucional, objetivando manter essa estrutura, intervindo o mínimo possível nos mercados. HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 5 ed., 2008, p. 12.

<sup>42</sup> FRESTON, 1994, p. 83.

<sup>43</sup> MACHADO; BURITY, 2014, p. 611.

## 2.2 A Frente Parlamentar Evangélica

O aumento da representatividade do grupo de evangélicos no Brasil ao longo dos anos, aliado à preocupação de proteção institucional e de pautas valiosas, como a da proteção à família, fez com que, para a Assembleia Nacional Constituinte em 1987, 32 evangélicos se elegessem como titulares, entre estes, 18 pentecostais, chamando a atenção da classe política e da imprensa, sendo posteriormente nomeada de “bancada evangélica”.<sup>44</sup> A família foi um dos principais temas na Assembleia Constituinte, justificando assim, a eleição dos representantes pentecostais e a sua manutenção, com foco em quatro áreas: aborto, homossexualidade, divórcio e censura.<sup>45</sup> Outro foco de interesse à época, conforme Freston, foram os meios de comunicação, especialmente rádio e televisão, tendo as concessões de rádio e televisão, funcionado como moeda política.<sup>46</sup>

A publicidade seria o principal interesse do evangelismo conservador, sucedendo-se de duas formas: a) através de sua visibilidade diante da opinião pública, por meio de uma presença marcante nas mídias e; b) a presença ativa na esfera pública política.<sup>47</sup> Com o surgimento da Frente Parlamentar Evangélica<sup>48</sup>, ou Bancada Evangélica, ocorre a “inauguração solene de uma nova era para essas Igrejas e seus fiéis, suas crenças, seus pontos de vista, seus diagnósticos, suas práticas, seus valores, bem como para seus interesses corporativos [...]”.<sup>49</sup>

Conforme informações do Observatório do Legislativo Brasileiro, a Frente Parlamentar Evangélica, é uma frente parlamentar mista, composta, até o ano de 2022, por 181 representantes da Câmara Federal e 8 representantes do Senado, tendo sido fundada em 2003, entretanto, a articulação política dos grupos evangélicos

---

<sup>44</sup> FRESTON, 1994, p. 69.

<sup>45</sup> FRESTON, 1994, p. 76.

<sup>46</sup> FRESTON, 1994, p. 80.

<sup>47</sup> PIERUCCI, Antônio Flavio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. In: PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 167.

<sup>48</sup> FRENTE PARLAMENTAR: coligação de parlamentares de diversos partidos, reunidos em torno de determinado tema de interesse da sociedade. Podem ser constituídas apenas por deputados, ou mistas, quando da participação de senadores. Para sua constituição, faz-se necessário ser composta por pelo menos um terço dos integrantes do Poder Legislativo, ter uma pessoa responsável pelos trabalhos, além da indicação do nome da Frente. CÂMARA dos deputados. *Frente e grupos parlamentares*. [S.l.: s.n; s.d] Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/deputados/frentes-e-grupos-parlamentares>. Acesso em 22/04/2023.

<sup>49</sup> PIERUCCI, 1996, p. 167.

iniciou-se a partir da Assembleia Constituinte.<sup>50</sup> Apesar da nomenclatura evangélica, nem todos os integrantes declaram-se como tal, sendo a Frente composta por 46% de pessoas evangélicas e 43%, de católicas, sendo os restantes de outras religiões.<sup>51</sup>

A Frente Parlamentar Evangélica, é citada por Spyer, como ponto central na instrumentalização da fé com finalidades políticas, no qual o principal argumento ao seu funcionamento seria a possível perda da liberdade religiosa, a partir de boato surgido após a redemocratização com a Constituinte, de que a Igreja Católica estaria pressionando para obter uma posição privilegiada, colocando em risco a liberdade religiosa.<sup>52</sup> Esta preocupação fez com que o ativismo evangélico, até então, com o lema “crente não se mete em política”, passasse a ser “irmão vota em irmão”, iniciando assim, uma instrumentalização da identidade religiosa, colocando a religião a serviço dos interesses políticos.<sup>53</sup>

Há uma grande diversidade partidária e denominacional entre seus membros, estando a sua unidade frequentemente associada às pautas de defesa dos valores da família tradicional,

contra a legalização do aborto, contra a legalização das drogas e contra a defesa de pautas favoráveis à comunidade LGBT, especialmente quanto ao direito de pessoas do mesmo sexo se casarem e poderem se tornar pais e mães adotivos de crianças órfãs. E apesar de suas diferenças históricas, a força da bancada se amplia, à medida que católicos conservadores e evangélicos unem forças em defesa de suas visões da ‘moral e dos bons costumes’.<sup>54</sup>

Viu-se durante o pleito eleitoral a grande quantidade de discursos proferidos por Jair Messias Bolsonaro, relacionados a defesa dos valores da chamada família tradicional, apoiado por diversas denominações, principalmente quando comparados aos discursos dos candidatos alinhados à esquerda. Lacerda, ao analisar a evolução dos discursos de Jair Messias Bolsonaro em sua carreira política, afirma que o tema da família tradicional e da religião seriam mais recentes, apesar de já combater as

---

<sup>50</sup> GERSHON, Debora. *Atuação da Frente Parlamentar evangélica na Câmara dos Deputados*. [S.l; s.n], 24/05/2022. Disponível em: [olb.org/atuacao-da-frente-parlamentar-evangelica-na-camara-dos-deputados/#:~:text=A%20Frente%20Parlamentar%20Evang%C3%A9lica%20do%20Congresso%20Nacional%20%C3%A9,todos%20os%20membros%20da%20Frente%2C%20contudo%2C%20de%20claram-se%20evang%C3%A9licos.g.br](https://olb.org.br/atuacao-da-frente-parlamentar-evangelica-na-camara-dos-deputados/#:~:text=A%20Frente%20Parlamentar%20Evang%C3%A9lica%20do%20Congresso%20Nacional%20%C3%A9,todos%20os%20membros%20da%20Frente%2C%20contudo%2C%20de%20claram-se%20evang%C3%A9licos.g.br). Acesso em: 05/11/2022.

<sup>51</sup> GERSHON, 2022, on-line.

<sup>52</sup> SPYER, 2020, p. 196.

<sup>53</sup> SPYER, 2020, p. 196-197.

<sup>54</sup> SPYER, 2020, p. 198.

reivindicações do movimento LGBTQIA+, passando, a partir de sua candidatura à Presidência da República em 2018, a declarar-se como cristão e cumpridor de uma missão divina.<sup>55</sup>

De acordo com Spyer, um dos objetivos práticos da atuação da Frente Parlamentar, seria a de defender vantagens tributárias, alvarás de templos e concessão de rádios, não se mobilizando os membros, em um primeiro momento, em questões relacionadas à defesa da corrupção, defesa de projetos de melhoria de condições de saúde e educação, defesa da repressão policial, e sim, do incentivo ao encarceramento para resolução dos problemas de violência urbana.<sup>56</sup> Outros temas, como invasões de terras indígenas, aquecimento global ou trabalho escravo, não fazem parte do escopo dos projetos deste grupo, atuando também na tentativa de influência das políticas educacionais a partir de valores cristãos.<sup>57</sup>

O discurso da defesa da família tradicional, não restrito somente às Igrejas evangélicas, estaria repercutindo nos setores mais conservadores da sociedade brasileira, o que auxiliaria na eleição de pessoas candidatas, que, quando eleitas, beneficiariam as Igrejas que representam.<sup>58</sup> O que estaria influenciando estes líderes a ocupar espaços públicos, seria a secularização da sociedade, já que o comportamento não é mais regulamentado pelas Igrejas e sim, pela esfera jurídica.<sup>59</sup> A Igreja, para continuar a exercer sua influência de moral pública, passa a ocupar o Poder Legislativo, garantindo assim, o funcionamento e o crescimento das Igrejas.<sup>60</sup> Machado, citando Novaes e Fonseca, assinala que a participação evangélica na política brasileira, ocorre principalmente no Poder Legislativo, o que pode indicar essa pretensão de influenciar a moral pública, sendo uma exceção o Estado do Rio de Janeiro.<sup>61</sup>

---

<sup>55</sup> LACERDA, Marina Basso. Jair Bolsonaro: a agenda defendida em sua trajetória política. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (orgs). *Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 295.

<sup>56</sup> SPYER, 2020, p. 199.

<sup>57</sup> SPYER, 2020, p. 199.

<sup>58</sup> SPYER, 2020, p. 200.

<sup>59</sup> MACHADO *apud* SPYER, 2020, p. 201.

<sup>60</sup> SPYER, 2020, p. 201.

<sup>61</sup> MACHADO, Maria das Dores Campos. Evangélicos e as eleições de 2002 no Rio de Janeiro: as disputas pelo poder legislativo em perspectiva. In: BURTIY, Joanildo A.; MACHADO, Maria das Dores c. (orgs). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Massangana, 2006, p. 91.

A presença do grupo dos evangélicos no Estado brasileiro, traz de volta a sua influência no campo moral, garantindo o funcionamento e o crescimento das Igrejas, sendo os interesses institucionais o ponto de convergência da bancada evangélica, resultando em concessões de radiodifusão, manutenção da isenção fiscal, obtenção de espaços para construção de templos, além da classificação dos eventos evangélicos como culturais, beneficiando-se de verbas públicas, sendo um dos principais pontos de apoio e mobilização no parlamento brasileiro.<sup>62</sup>

A importância dada ao voto evangélico no pleito eleitoral de 2022, fez com que houvesse a assinatura de uma carta compromisso, por parte do candidato do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 19 de outubro de 2022, enfatizando a liberdade religiosa e de culto, fortalecimento das famílias, entre outros temas, na tentativa de atingir este público.<sup>63</sup>

Smith afirma que o avanço evangélico pode prejudicar a democracia, especialmente em relação à fixação desse grupo em pautas morais sobre a família e sexualidade, contribuindo para discursos de intolerância, além de ampliar a polarização nos campos político-partidário e religioso.<sup>64</sup> Este cristianismo evangélico, surge a partir de um contexto conservador, seguindo um caminho similar aos grupos evangélicos estadunidenses, no qual segmentos radicais enxergam o mundo a partir de divisões “nós” e “eles”, em detrimento dos direitos individuais.<sup>65</sup> Sabemos que os mais diversos grupos da sociedade brasileira podem e devem ter representação na seara política, entretanto, pode-se questionar se, em sua atuação, seria correto a obtenção de privilégios de interesse institucional e a imposição de suas crenças na sociedade.

---

<sup>62</sup> SPYER, 2020, p. 201.

<sup>63</sup> TEIXEIRA, Lucas Borges. *Lula assina a carta aos evangélicos*. São Paulo: Portal UOL, 19/10/2022, 11h40. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/19/lula-assina-carta-aos-evangelicos-leia-a-integra.htm> da carta aos evangélicos divulgada por Lula (uol.com.br). Acesso em: 05/11/2022.

<sup>64</sup> SMITH *apud* Spyer, 2020, p. 204.

<sup>65</sup> SPYER, 2020, p. 204.

### 3 O MITO

Ao iniciar os estudos a respeito do messianismo, defrontei-me com aspectos do mito que parecem entrelaçar-se com o conceito de messias, especialmente em relação ao conceito de mito político. O mito faz parte da história do ser humano, desde os tempos antigos até a sociedade atual. O mito seria um dos mais antigos poderes da civilização humana e está intimamente conectado com todas as atividades humanas, como poesia, linguagem, arte e o pensamento histórico contemporâneo.<sup>66</sup>

O conceito de mito, de acordo com Mircea Eliade, é um relato verdadeiro, narrando a criação, a partir da interferência de entes sobrenaturais, no qual uma realidade passa a existir, seja uma realidade total, ou cosmos, ou fragmentos desta.<sup>67</sup> O mito, sempre vai contar as origens de algo concreto, ou de um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar e, este conhecimento não é algo abstrato, externo, e sim, um conhecimento vivido ritualmente, seja através da narrativa cerimonial ou da prática.<sup>68</sup>

Em Jan Assmann, a ideia de narrativa é substituída por iconicidade, onde, os mitos seriam *ícons* desdobrados em histórias. Na consideração de um mito em sua abrangência histórica, são considerados elementos nomeados “constelação” ou “*ícons*”, tendo cada um destes significado em si mesmos, podendo ser separados do enredo, mas que formam “pontos de aglutinação para ‘afirmações míticas’ independentes que podem ser encontradas tanto em textos quanto em imagens [...]”<sup>69</sup>. Cada mito então, “refere-se a um universo de imaginários, de maneira muito concreta elaborado em imagens, que se expressa também fora dele numa abundância de imagens, ritos e textos”.<sup>70</sup>

Antes de fixar-se como narrativa, “o mito é a palavra, a imagem, o gesto, que circunscreve o acontecimento no coração do homem, emotivo como uma criança [...]”<sup>71</sup> O mito não é algo individual, mas sim, uma representação coletiva, sendo

---

<sup>66</sup> CASSIRER, Ernst. *The Myth of the State*. New Haven: Yale University Press, 1946, p. 22.

<sup>67</sup> BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v.1. RJ, Petrópolis: Vozes, 2015, 3v, p. 37.

<sup>68</sup> ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 18.

<sup>69</sup> OTTERMANN, Monika. O conceito de mito em Jan Assmann: anotações metodológicas para a pesquisa bíblica. *Oracula*. São Bernardo do Campo, v.1, n.2, 2005, p. 70-71.

<sup>70</sup> OTTERMANN, 2005, p. 71.

<sup>71</sup> BRANDÃO, 2015, p. 38.

transmitido através das gerações, descrevendo uma explicação do mundo, ou seja, ele expressa o mundo e a realidade humana.<sup>72</sup>

Na linguagem contemporânea, no senso comum, vê-se mito, em seu sentido negativo, como uma mentira, uma ilusão, sendo frequentemente observada, a hipervalorização do sujeito, onde personalidades artísticas ou políticas são denominadas mitos.<sup>73</sup> O mito é uma expressão simbólica, tanto de imagens, quanto de valores e essa expressão faz com que tenha conotações afetivas, concentrando em si, a necessidade de absoluto e transcendência do ser humano e sua busca por plenitude.<sup>74</sup> Essa conceituação de mito faz com que, algumas vezes, na busca por plenitude, o ser humano, acabe cometendo erros, ocorrendo manipulações ideológicas e políticas dessa linguagem simbólica.<sup>75</sup> Na sociedade pós-moderna em que vivemos, na qual o antropocentrismo se faz presente, pode-se facilmente vislumbrar essa construção da ideia mítica associada a homens e mulheres, através da mídia, especialmente nas redes sociais, sejam estes da área artística ou política.

### 3.1 O mito do herói

Os mitos do herói, da raça, do Estado seriam utilizados pela política moderna, valorizando a palavra e a emoção, o Estado totalitário, sendo comum entre estes mitos, o irracionalismo.<sup>76</sup> Essa irracionalidade está presente no campo político, pois a política não trata somente de questões racionais, mas também de disputas de valores e o mito é a manifestação intensa do irracional na política.<sup>77</sup>

É neste senso comum de mito, especialmente quanto à hipervalorização do sujeito, que se vê alguma similaridade com o conceito de messias. No período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, constatou-se uma grande mudança em relação à forma do pensamento político e uma das principais características no

---

<sup>72</sup> BRANDÃO, 2015, p. 38.

<sup>73</sup> CÉSAR, Constança Marcondes. Implicações contemporâneas do mito. In: MORAIS, Regis de (Org.). *As razões do mito*. Campinas: Papyrus, 1988, p. 37.

<sup>74</sup> CÉSAR, 1988, p.37.

<sup>75</sup> CÉSAR, 1988, p.38.

<sup>76</sup> CÉSAR, 1988, p. 39-40.

<sup>77</sup> MIGUEL, Luis Felipe. *Em torno do conceito de Mito Político*. DADOS. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: v. 41, n. 3, 1998, p. 648.



salvador.<sup>84</sup> O herói possui uma finalidade moralista, avaliando e conduzindo capacidades e condutas, sendo responsável por conduzir determinado povo ou sociedade, não sendo possível discutir o seu papel, já que, questionar seu heroísmo, seria adentrar em temas considerados sagrados, como Pátria, partido, Forças Armadas, religião e revolução.<sup>85</sup> O herói passa a ser símbolo de esperança, no qual cria-se a ilusão e fantasia de que, na sua pessoa, estão todas as respostas e possibilidades de libertação de um povo, classe social, grupos religiosos ou agrupamentos sociais criados e mantidos por diversos interesses, nem sempre transparentes.<sup>86</sup>

Mendonça relata que a ideia do herói, ou grande homem, persiste principalmente na política, apesar da vulgaridade e da falsificação dos personagens e, esta permanência do mito, vincula-se à estetização da política. Entretanto, na contemporaneidade, essas imagens míticas, perdem o caráter de inacessibilidade, originalidade e transcendência, sendo transitórias e reprodutíveis, consumíveis e descartáveis, fazendo com que o salvador seja substituído a cada eleição.<sup>87</sup> É importante frisar que os heróis políticos do passado tinham uma “densidade psicológica, social e política maior, enquanto hoje são apenas colagem, fazendo parte de um conjunto de textos [...]”.<sup>88</sup> O líder político moderno, o herói, o salvador político, é construído a partir do consumo de massas, tornando-se mercadoria, isto é, um bem cultural comercializado como qualquer outro.<sup>89</sup>

### 3.2 O mito político

Na história política brasileira, especialmente a partir da redemocratização, viu-se essa ideia da criação de expectativas e esperanças em determinadas figuras políticas, como por exemplo, Tancredo Neves, Fernando Affonso Collor de Mello, Luiz Inácio Lula da Silva e, mais recentemente, em Jair Messias Bolsonaro. A ideia do herói, do salvador, daquele que foi escolhido para trazer a nação ao desenvolvimento, parece fazer parte do imaginário da sociedade brasileira.

---

<sup>84</sup> ANDRADE, 2006, p. 229.

<sup>85</sup> MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994, p. 10.

<sup>86</sup> MICELI, 1994, p. 12.

<sup>87</sup> MENDONÇA, 2002, p. 274-276.

<sup>88</sup> MENDONÇA, 2002, p. 276.

<sup>89</sup> MENDONÇA, 2002, p. 282.

Considerando esse contexto político brasileiro, a construção da ideia do salvador político, vem do conceito de personalização do poder, no qual o poder do Estado se faz representar através da adoção de uma face simbólica, isto é, uma máscara na qual são colocadas as esperanças, angústias, temores e expectativas existentes na sociedade, conferindo “uma existência pessoal a uma entidade abstrata”, ou seja, o poder passa a ter uma representação pessoal, tendo agora fisionomia, “a do dirigente que o exerce”.<sup>90</sup> Essa questão da personalização do poder é recorrente na história política brasileira, sendo motivada pela incapacidade dos partidos políticos em se institucionalizarem como representações políticas na sociedade, criando-se um simbolismo sobre as personalidades, apagando-se a imagem do Estado.<sup>91</sup> A sobreposição do personalismo e clientelismo no Brasil, fundamentado em um Estado patrimonial<sup>92</sup>, faz com que surja um “complexo messiânico”, onde se procura permanentemente um salvador, um homem forte, carismático, buscando-se a salvação, “no titular do poder estatal, não importa qual o legendário que comporte, se de pai, de profeta ou de aventureiro”.<sup>93</sup> Entretanto, ressalta-se que essa esperança não está no indivíduo e sim nos personagens e suas máscaras.<sup>94</sup>

Essa transferência mítico-religiosa a figuras políticas, ocorre a partir da secularização, onde a separação entre a atividade humana e a espera do sagrado, faz com que a política se emancipe da legitimação religiosa, tornando-se a base para uma nova experiência, parecendo substituir, em alguns casos a religião, produzindo-se a absolutização do político, transferindo aspirações e comportamentos advindos da esfera religiosa, como as representações míticas, rituais, cerimônias coletivas etc.<sup>95</sup> O indivíduo contemporâneo, a-religioso, vive em uma sociedade dessacralizada, entretanto, descende do *homo religiosus* e isso, faz com que o pensamento mítico permaneça na sociedade moderna de uma forma corrompida, absorvendo todo o

---

<sup>90</sup> MENDONÇA, 2002, p. 36.

<sup>91</sup> MENDONÇA, 2002, p. 37-38.

<sup>92</sup> PATRIMONIALISMO: a origem do conceito é atribuída a Max Weber, no qual equivale a uma forma de dominação tradicional, onde os governantes e funcionários são confundidos com os meios de administração, beneficiando-se de maneira privada através de seus cargos. RIBEIRO, Isolda Lins. Patrimonialismo e Personalismo: a gênese das práticas de corrupção no Brasil. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI [Anais], junho de 2010, Fortaleza, Ceará, p. 8415. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3324.pdf>. Acesso em 27/12/2022.

<sup>93</sup> MENDONÇA, 2002, p. 39.

<sup>94</sup> MENDONÇA, 2002, p. 39.

<sup>95</sup> SIRONNEAU, 1985, p. 264.

imaginário deste, colocando o mito político como um dos últimos redutos do sagrado nessa sociedade.<sup>96</sup> Nas sociedades arcaicas, o mito ligava o homem ao universo, possuindo uma perenidade e, nas sociedades contemporâneas, há um consumo maior pelos mitos e também um maior desgaste destes, ocorrendo um desencantamento do poder do mito, mas certos temas persistem, como a salvação, a Idade do Ouro, a conspiração, entre outros.<sup>97</sup>

A sociedade moderna não seria essencialmente racional e o mito toma outra forma, sendo criado e destruído pela mídia, orientando o comportamento político moderno, no qual “o homem não irá buscar apenas a fé religiosa, mas também a fé em ídolos políticos e na possibilidade de salvação por eles prometida”.<sup>98</sup> Os mitos na modernidade, não ocorrem mais como processos inconscientes, mas sim, são fabricados e racionalizados, a partir das emoções e paixões que despertam, sendo estas, mais importantes do que o seu conteúdo, e “essa característica tem como premissa o fato de que os modernos mitos políticos buscam, através da sedução, garantir a aceitação antes que impor o poder”.<sup>99</sup>

Nota-se que a mídia ou propaganda, tem uma grande relevância na construção dos mitos. Tendo em vista que o mito é uma representação coletiva e não individual, a mídia possui um papel fundamental na construção dessa mentalidade coletiva, e as mensagens publicitárias tomam a posição de produtoras de mitos, possuindo uma grande relevância política.<sup>100</sup> Vimos nas eleições de 2018 no Brasil, a grande importância das redes sociais na construção da imagem do então candidato Jair Messias Bolsonaro, já que à época, devido a pouca representatividade do partido político a qual pertencia, o PSL (Partido Social Liberal), possuía pouco tempo de propaganda eleitoral na televisão, apenas alguns segundos. No pleito eleitoral de 2022, houve também uma grande utilização das redes sociais na campanha eleitoral, sendo inclusive muito utilizadas na disseminação de *fakenews*.

O mito possui autonomia, isto é, é um sistema de crença completo e coerente, a sua legitimidade está nele mesmo e sua lógica se dá a partir de seu próprio

---

<sup>96</sup> MENDONÇA, 2002, p. 228.

<sup>97</sup> MENDONÇA, 2002, p. 229.

<sup>98</sup> MENDONÇA, 2002, p. 229-230.

<sup>99</sup> MENDONÇA, 2002, p. 234.

<sup>100</sup> MIGUEL, 1998, p. 637.

desenvolvimento.<sup>101</sup> Um ponto importante a ser ressaltado, é de que os mitos possuem uma certa verdade, não sendo influenciados diretamente pela razão, sendo a interferência da razão uma ameaça ao mito. Entretanto, faz-se necessário que o mito seja amparado ou revelado pelo senso comum e apareça como verdade científica, ou seja, “para o público, a verdade que o mito exprime é incontestável: está acima da razão e dos fatos”.<sup>102</sup> No horizonte político, o mito surge tanto no posicionamento ideológico mais à direita, quanto à esquerda, possuindo em sua estrutura uma homogeneidade e uma constante particularidade, independente da questão ideológica.<sup>103</sup>

Alguns elementos míticos, ou também chamados conjuntos mitológicos, se fazem presentes nos mitos políticos, independente de ideologia e do tempo histórico, que são: a ideia do salvador, da Idade de Ouro e a conspiração.

### 3.2.1 O Salvador

O salvador é um elemento essencial na construção do mito político. Ele vem com a ideia de alguém capaz de reverter a situação atual, vista como má, instaurando uma nova era de paz e prosperidade, conduzindo a nação a um futuro glorioso, que já estaria reservado a ela.<sup>104</sup> Este elemento mítico é uma narrativa, uma imagem ou representação a partir de uma personalidade, um herói, onde nele estão refletidos todos os fervores de uma esperança coletiva.<sup>105</sup> Este salvador, também chamado de homem providencial, chefe ou guia, é visto por Girardet, como um personagem símbolo, onde, em torno dele, surgem impulsos de emoção, espera, esperança e adesão.<sup>106</sup> Este salvador ou homem providencial,

aparece sempre como um lutador, um combatente. Sempre ameaçado, sempre resistindo à beira do precipício, recusa submeter-se ao destino. Quer restaure a ordem estabelecida ou a subverta, quer organize ou anuncie aquela que está por vir, é sempre, por outro lado, sobre uma linha de ruptura dos tempos que se situa seu personagem. É na manifestação do presente imediato – presente de decadência, de confusão ou de trevas – que ele se

---

<sup>101</sup> GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 10.

<sup>102</sup> MIGUEL, 1998, p. 644-646.

<sup>103</sup> GIRARDET, 1987, p. 12.

<sup>104</sup> MIGUEL, 1998, p. 647.

<sup>105</sup> GIRARDET, 1987, p. 66.

<sup>106</sup> GIRARDET, 1987, p. 70.

afirma e se define; com ele, graças a ele, o 'depois' não será mais como o 'antes'.<sup>107</sup>

Essa narrativa do “grande homem” parece fazer parte do discurso político, aparecendo também em outros autores, como por exemplo em Schwartzberg, onde,

o grande papel com que sonham os monstros sagrados da política é o de grande homem. O de herói. O do semideus da mitologia. Entre céu e terra. É o homem excepcional, fadado ao triunfo, e depois à apoteose. O homem das façanhas, do entusiasmo e da glória. Em suma: o ídolo proposto ao culto dos mortais. É o salvador, quase o messias. O chefe providencial, o chefe genial, médium do espírito nacional. É o profeta de sua raça. Sempre imerso no solene, no sublime, na ênfase.<sup>108</sup>

Vimos tratar-se de uma narrativa, mas, sabendo que se refere a pessoas existentes em determinado tempo histórico e espaço geográfico, não é concebível que esta não testemunhe a presença da história, já que o mito político está enraizado de uma certa forma na realidade histórica.<sup>109</sup> Quanto maior a amplitude do mito, mais ele se estende pelo tempo cronológico e se prolonga na memória coletiva, ganhando assim, maior importância em relação aos seus detalhes biográficos e características físicas.<sup>110</sup> Todo o processo de heroificação implica na adequação entre a personalidade do salvador virtual e os anseios da sociedade no período histórico em que está inserido, tendo o mito uma função maior do que a do herói, já que aquele vem como resposta a uma exigência ou expectativa.<sup>111</sup> Considerando que o mito se desenvolve a partir de um contexto histórico, ele também pode aparecer como um revelador de determinada ideologia ou reflexo de um sistema de valores ou mentalidade.<sup>112</sup>

O aparecimento ou o apelo da necessidade do herói salvador se dá especialmente em períodos de instabilidade política, incerteza ou conflito, e em torno dele, através da submissão, da emoção e do entusiasmo, estrutura-se uma coletividade, reconstitui-se fidelidades, trocas afetivas se reestabelecem, consolidando-se assim, uma nova trama social.<sup>113</sup>

---

<sup>107</sup> GIRARDET, 1987, p. 80.

<sup>108</sup> SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. *O Estado espetáculo: Ensaio sobre e contra o star system em política*. São Paulo: Círculo do Livro, 1977, p. 19.

<sup>109</sup> GIRARDET, 1987, p. 81.

<sup>110</sup> GIRARDET, 1987, p. 82.

<sup>111</sup> GIRARDET, 1987, p. 82.

<sup>112</sup> GIRARDET, 1987, p. 83.

<sup>113</sup> GIRARDET, 1987, p. 89-96.

### 3.2.2 Idade de Ouro

Viu-se na conceituação de mito, a ideia da narrativa relacionada às origens, isto é, o relato do princípio, seja algo concreto, ou um padrão de comportamento, uma instituição, entre outros. A ideia do princípio fabuloso, pode ser facilmente evidenciada nos mitos políticos, especialmente em relação às grandes datas, como por exemplo, a mítica dos *founding fathers*,<sup>114</sup> pais fundadores, nos Estados Unidos, que, além de marcar o início de um novo tempo, traz um instrumento importante para a nação, a Constituição americana.<sup>115</sup> Entretanto, Miguel, citando Eliade, diz que, “a partir de um certo momento, a origem não se encontra mais apenas num passado mítico, mas também num futuro fabuloso”<sup>116</sup>, chamada de mobilidade de origem. Essa projeção para o futuro é normalmente observada nos discursos políticos, mesmo que seja utilizando-se do passado e que este seja redesenhado continuamente.<sup>117</sup> O resgate ao passado é utilizado no intuito de resgatar uma tradição ou então trazer à memória alguma grande personalidade, na esperança da continuidade dessa tradição, ou do que se apresenta como essa continuidade, sendo a figura da personalidade ou grande homem, a representação de autoridade.<sup>118</sup>

Esse tempo passado é revisitado e recriado, trazendo a ideia do passado glorioso, que é um conceito importante nos mitos políticos. Esse passado pode ter sido realmente vivido, mas a sua imagem passa por um processo de transformação, inflexão ou seleção, a partir da lembrança, ou então, não pertencem à memória individual, mas sim à história, ou memória do que se vê como história.<sup>119</sup> Este passado evocado apresenta-se como um modelo, um arquétipo, não tendo sido diretamente conhecido, correspondendo a cada modelo político, uma “certa forma de leitura da história, com seus esquecimentos, suas rejeições e suas lacunas, mas também com suas fidelidades e suas devoções, fonte jamais esgotada de emoção e de fervor.”<sup>120</sup>

---

<sup>114</sup> *FOUNDING FATHERS*: Pais fundadores. O título “pais fundadores”, refere-se a indivíduos que são creditados a Independência dos Estados Unidos da América. São eles, George Washington, James Madison, Thomas Jefferson, John Jay, Alexander Hamilton, Benjamin Franklin e John Adams. PARIONA, Amber. *Who were the “Founding Fathers?”* [S.l.; s.n.], agosto 1 2017, on-line. Disponível em: <https://www.worldatlas.com/articles/who-were-the-founding-fathers-of-the-united-states.html>. Acesso em 03/07/2022.

<sup>115</sup> MIGUEL, 1998, p. 640.

<sup>116</sup> ELIADE, 1986 *apud* MIGUEL, 1998, p. 640.

<sup>117</sup> MIGUEL, 1998, p. 640.

<sup>118</sup> MIGUEL, 1998, p. 640.

<sup>119</sup> GIRARDET, 1987, p. 98.

<sup>120</sup> GIRARDET, 1987, p. 98.

Esse passado absoluto de plenitude e de luz, surge em oposição ao presente, sendo este último visto como um momento de tristeza e decadência, tornando-se então um mito.<sup>121</sup>

Nos últimos tempos, viu-se em manifestações pelo país, ou então, em datas comemorativas, como a Independência do Brasil, faixas com dizeres pedindo intervenção militar, ou volta da ditadura, enfatizando a ideia de que eram tempos melhores, não passando isto de uma reconstrução de um passado inexistente, especialmente quando se sabe da grande repressão e violação de direitos humanos à época.

Figura 1 – Faixa antidemocrática em favor do presidente Jair Bolsonaro (PL) durante comemorações do 7 de Setembro, em Brasília.



Fonte: G1 – Distrito Federal - Foto: Afonso Ferreira/TV Globo<sup>122</sup>

Girardet ressalta que esse tempo passado não está vinculado a algum período histórico, e esse tempo do antes torna-se absoluto, correspondendo então a Idade do Ouro a um tempo não passível de datação, não podendo ser mensurado ou contabilizado, sabendo-se “apenas que se situa no começo da aventura humana e que foi o da inocência e da felicidade”.<sup>123</sup> Nessa visualização de um passado glorioso,

<sup>121</sup> GIRARDET, 1987, p. 98.

<sup>122</sup> GALVÃO, Walder. *et al.* *Manifestantes a favor de Bolsonaro carregam faixas durante 7 de Setembro em Brasília*. [S.l.; s.n.], Portal G1, 07/09/2022, 08h56. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/09/07/manifestantes-a-favor-de-bolsonaro-carregam-faixas-durante-7-de-setembro-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 17/05/2023.

<sup>123</sup> GIRARDET, 1987, p. 101.

existe uma dificuldade em relacionar o quanto desse olhar seria de uma expectativa de que a felicidade estaria naquele tempo ou se exprime a expectativa do retorno desse tempo, trazendo então a ideia de um futuro projetado com base em uma imagem de um passado reformulado.<sup>124</sup>

### 3.2.3 Conspiração

A conspiração, ou complô, revela a base dos mitos políticos, com a ideia de que existem elementos estranhos na sociedade, defendendo interesses diversos desta e que, de uma certa forma, são fatores de desintegração.<sup>125</sup> Este tema mítico traz a nostalgia da unidade perdida, já que, com a complexidade e pluralidade da sociedade contemporânea, dificilmente poderia ser alcançada.<sup>126</sup> Um dos perigos relatados por Miguel na busca dessa unidade é a tentativa de negar a diversidade existente na sociedade tentando construir uma unidade fictícia, desconsiderando a diversidade e apelando a uma unidade preexistente, sendo este o processo que leva o discurso político a absolutizar termos como “Nação” e “povo”.<sup>127</sup> Cabe aqui a reflexão se a narrativa “Deus, Pátria e Família”, largamente pronunciada nos discursos políticos no Brasil, não seria uma tentativa de construção dessa unidade, baseada nestes pilares.

O conflito vem com a tentativa de acabar com a unidade, sendo este uma ameaça a ser combatida e suprimida, estando este desejo de eliminação na origem dos mitos primitivos.<sup>128</sup> A partir dessa vontade de extirpar o conflito, surge a necessidade de um sacrifício ritual, dirigindo a violência a uma vítima externa à comunidade, ou bode expiatório, lógica ainda existente nos mitos políticos contemporâneos relacionados à ideia da Conspiração.<sup>129</sup>

O mito político tem como característica de ser “a forma política da rejeição à política”<sup>130</sup>, já que dificilmente em uma sociedade democrática não haverá divergências e conflitos, principalmente na pluralidade evidenciada atualmente.

---

<sup>124</sup> GIRARDET, 1987, p. 103.

<sup>125</sup> MIGUEL, 1998, p. 652.

<sup>126</sup> MIGUEL, 1998, p. 652.

<sup>127</sup> MIGUEL, 1998, p. 652.

<sup>128</sup> MIGUEL, 1998, p. 652.

<sup>129</sup> MIGUEL, 1998, p. 653.

<sup>130</sup> MIGUEL, 1998, p. 655.

Conforme Miguel, o mito político, como discurso, possui uma dupla origem: a) ele é fruto de uma estratégia política, no qual o emissor do discurso o escolhe, confiando em sua utilidade e; b) é um produto coletivo, havendo uma disponibilidade de receptividade pelo grupo, para que haja uma eficácia.<sup>131</sup>

---

<sup>131</sup> MIGUEL, 1998, p. 656.

## 4 O MESSIAS

Vimos durante as campanhas eleitorais de 2018 e 2022, um grande envolvimento por parte das Igrejas brasileiras, apoiando o então candidato Jair Messias Bolsonaro, sendo este idealizado como o candidato escolhido por Deus e representante dos cristãos. A narrativa do “escolhido por Deus” prevaleceu durante seu primeiro mandato como presidente da República e, no pleito eleitoral de 2022, também foram evidenciados discursos messiânicos, partindo não somente do então candidato à reeleição, mas também de alguns líderes religiosos, apoiadores de sua campanha.

### 4.1 O messias na Sociologia

Observa-se em nosso país uma tendência na busca de um salvador ou homem forte, perpassando ao longo de nossa história essa busca deste personagem ideal para governar o país. Essas lideranças carismáticas, nunca estão ausentes, mas renovam-se continuamente, sendo “projeção do Brasil no seu herdado e acrescentado esforço de superar-se”.<sup>132</sup> Inclusive, o messianismo político é identificado pela sociedade brasileira com o destino nacional, através do conhecido provérbio “Deus é brasileiro”.<sup>133</sup> Para Rossi, as grandes dificuldades sociais e econômicas, além da constante opressão e humilhação, especialmente em relação aos mais pobres, faz com que se mantenha viva a esperança messiânica, permitindo assim a elaboração de movimentos de libertação e renascimento religioso, na busca de um paraíso sem sofrimento.<sup>134</sup>

Os termos messias e messianismo, de acordo com Queiroz foram definidos a partir do relato bíblico, sendo sua concepção popular dada a partir da passagem bíblica, situada no livro do profeta Isaías capítulo 9, versículos 2, 6-7<sup>135</sup>:

---

<sup>132</sup> CHACON, Vamireh. *Deus é brasileiro: o imaginário do messianismo político no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990, p. 11.

<sup>133</sup> CHACON, 1990, p. 13.

<sup>134</sup> ROSSI, Luiz Alexandre Solano. O messianismo e a construção do paraíso na história. *Revista Aulas*. n.4, abril 2007 - julho 2007, p. 2. Disponível em: [https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20I/4\\_10.pdf](https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20I/4_10.pdf). Acesso em: 12/06/2022.

<sup>135</sup> QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Dominus, 1965, p. 3.

O povo que andava em trevas, viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte resplandeceu-lhes a luz. [...] Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: 'Maravilhoso Conselheiro', 'Deus Forte', 'Pai da Eternidade', 'Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu governo, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre [...]'<sup>136</sup>

Estes conceitos, apesar de terem sido disseminados a partir do judaísmo, não seriam restritos à religião judaica, tendo os povos egípcios, babilônicos e a religião de Zoroastro, mitos messiânicos. Entretanto, foi dentro da religião israelita, a partir da interpretação de acontecimentos históricos, que se formou o primeiro significado do conceito, na luta do povo israelita contra os povos vizinhos, tendo sua conotação definitiva a partir do exílio babilônico.<sup>137</sup> A partir do judaísmo, o messias seria

o personagem concebido como um guia divino que deve levar o povo eleito ao desenlace natural do desenrolar da história, isto é, a humilhação dos inimigos e ao restabelecimento de um reino **terreno** e glorioso para Israel. A vinda deste reino coincidirá com o 'fim dos tempos' e significará o restabelecimento do Paraíso na terra.<sup>138</sup> (grifo da autora).

O messianismo foi de grande importância para o desenvolvimento do judaísmo, além de servir de base para a formação de outros grupos, entre eles os primeiros cristãos, sendo o tema de grande relevância para a compreensão do judaísmo e cristianismo antigos e para o entendimento das concepções messiânicas posteriores.<sup>139</sup>

Quando do surgimento do cristianismo, a concepção messiânica judaica uniu-se ao tema do juízo final, no qual Cristo, o Messias, que já havia vindo a este mundo, sendo morto e tendo ressuscitado, retornaria no fim dos tempos, não somente como o Salvador, mas como um líder guerreiro que combaterá o Anticristo, "personificação do mal, sua vitória constituindo justamente o prenúncio do fim do mundo".<sup>140</sup>

Já o movimento messiânico, refere-se ao coletivo, no qual parte ou o todo de um povo, atua com o objetivo de concretizar uma nova ordem, a partir da liderança de

<sup>136</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>137</sup> QUEIROZ, 1965, p. 3.

<sup>138</sup> QUEIROZ, 1965, p. 4.

<sup>139</sup> SOUSA, Rodrigo F. de. O desenvolvimento histórico do messianismo no judaísmo antigo: diversidade e coerência. In: PEREIRA, João Baptista Borges; QUEIROZ, Renato da Silva. *Messianismo e Milenarismo no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p. 13.

<sup>140</sup> QUEIROZ, 1965, p. 4.

alguém com virtudes carismáticas.<sup>141</sup> Esta significação, afirma Negrão, traz ao conceito aspectos escatológicos ou milenaristas, podendo incluir nestes, desde movimentos pacíficos, até rebeldias armadas, amparados por um universo ideológico religioso, capazes de diagnosticar os motivos das dificuldades sofridas, além do caminho indicado para a superação, sendo estes racionais ou utópicos.<sup>142</sup>

O carisma do líder se faz importante nessa conceituação de messias, sendo o termo carisma introduzido na política por Max Weber, designando

a qualidade extraordinária de uma personagem dotada de forças ou caracteres por assim dizer sobrenaturais ou sobre-humanos, ou pelo menos alheios à vida cotidiana, inacessíveis ao comum dos mortais, ou então que seja considerada como enviada de Deus, ou como exemplo, sendo conseqüentemente tida como chefe.<sup>143</sup>

Queiroz complementa o conceito de messias a partir do líder carismático citando, além de Weber, Paul Alphandéry, já que estes estudaram o tema e chegaram a definições próximas, no qual o messias seria o enviado pela divindade com o objetivo de trazer a vitória do bem sobre o mal, ou corrigir a imperfeição do mundo, possibilitando a vinda do paraíso terrestre, sendo este, um líder religioso e social.<sup>144</sup>

Esta definição de messias abrange duas possibilidades, a de alguém enviado por Deus, mas também a de um indivíduo reencarnado a partir de personagens históricos, “ora um personagem imaginário, mítico, era investido do papel de salvador; ora um personagem histórico, tendo marcado fortemente o povo [...]”.<sup>145</sup> Neste sentido de messias reencarnado de um personagem histórico, pode ser citado o caso de Dom Sebastião, rei de Portugal (1554 -1578), desaparecido na batalha de Alcácer Quibir, cidade situada na zona setentrional de Marrocos, na qual Portugal é derrotado e o corpo do rei é dado como desaparecido, surgindo a crença do retorno glorioso do rei para retomar o seu trono<sup>146</sup>, influenciando movimentos messiânicos sebastianistas no Brasil, como por exemplo, no município de São José de Belmonte, agreste

<sup>141</sup> NEGRÃO, Lísias Nogueira. Sobre os messianismos e milenarismos brasileiros. In: PEREIRA, João Baptista Borges; QUEIROZ, Renato da Silva (Orgs). *Messianismo e milenarismo no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p. 49.

<sup>142</sup> NEGRÃO, 2015, p. 50.

<sup>143</sup> SCHWARTZENBERG, 1977, p. 21.

<sup>144</sup> QUEIROZ, 1965, p. 5.

<sup>145</sup> QUEIROZ, 1965, p. 6.

<sup>146</sup> GODOY, Marcio Honório de. *Dom Sebastião no Brasil: fatos da cultura e da comunicação em tempo/espaço*. São Paulo: Perspectiva. São Paulo: Fapesp - (Khronos; 25), 2005, p. 17-18.

pernambucano, em 1838, imortalizado no “Romance d’a Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta” de Ariano Suassuna.<sup>147</sup>

Para Weber, o messias é uma categoria dentro da classe dos profetas, isto é, é um profeta com um destino político a ser cumprido, significando salvador, o título dado a líderes que livrariam o povo judeu de sua desgraça política, sendo posteriormente a promessa vinculada ao fim dos tempos.<sup>148</sup> Queiroz também nos diz que Weber ressalta que essa liderança messiânica surge em religiões ativas e dinâmicas, afirmando-se o messianismo como uma força prática e não uma crença inerte e passiva, sendo necessário o envolvimento do ser humano para sanar as injustiças do mundo e, quando a crença é ativada, surgem os movimentos messiânicos, com o objetivo de consertar o que está errado, sempre entrelaçado com a religiosidade, através de rituais especiais que o enviado divino revela.<sup>149</sup> O messias só terá esse título à medida que uma coletividade o reconhece como tal.<sup>150</sup>

Um ponto importante no estudo de messianismo é de que “um tempo de expectativa messiânica antecede sempre a vinda do líder”, sendo anunciada a sua vinda por um personagem anterior, chamado de pré-messias, podendo também ocorrer a possibilidade de o próprio messias surgir, proclamando a sua doutrina, retirando-se e, posteriormente ressurgindo, trazendo a Idade do Ouro ou os novos tempos.<sup>151</sup> O messias sempre segue então os mesmos passos: a eleição divina, a provação, o retiro e o retorno glorioso.<sup>152</sup>

## 4.2 O messias na Teologia

Na conceituação de messias em termos sociológicos apresentados no item anterior, viu-se que os conceitos relacionados ao tema advêm do judaísmo, utilizando-se especialmente de referências bíblicas. Com o passar do tempo, as pesquisas relacionadas ao tema ampliaram-se, transformando o conceito teológico em conceitos

---

<sup>147</sup> SALA de Notícias. Sebastião Encantado. [S.l.; s.n], 2013, 1 vídeo (16:15 min). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=lzPDkPujWWA&list=PLRsybwYzhhbPCAdaHviGUx5X5fW\\_myYWnA&index=6ebastião Encantado - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=lzPDkPujWWA&list=PLRsybwYzhhbPCAdaHviGUx5X5fW_myYWnA&index=6ebastião+Encantado+YouTube). Acesso em 10/11/2021.

<sup>148</sup> QUEIROZ, 1965, p. 6.

<sup>149</sup> QUEIROZ, 1965, p. 7.

<sup>150</sup> QUEIROZ, 1965, p. 15.

<sup>151</sup> QUEIROZ, 1965, p. 8.

<sup>152</sup> QUEIROZ, 1965, p. 8.

históricos e sociológicos, já que o termo passou a designar líderes religiosos históricos ou lendários, independente de corrente religiosa.<sup>153</sup> Considerando as origens da conceituação de messias e a finalidade da pesquisa, faz-se necessário apresentar um breve estudo acerca das definições teológicas de messias.

Por ser talvez o texto mais antigo, a série de profecias messiânicas iniciam no livro do profeta Isaías, capítulo 9, versículos 1 a 6, representando a expectativa messiânica, ligando-a ao futuro e apontando para Deus:<sup>154</sup>

[...] O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte resplandeceu-lhes a luz. Tu, SENHOR, tens multiplicado este povo e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti, como se alegram no tempo da colheita e como exultam quando repartem os despojos. Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia da vitória dos midianitas. [...] Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será 'Maravilhoso Conselheiro' 'Deus Forte', 'Pai da Eternidade', 'Príncipe da Paz'.<sup>155</sup>

A partir dessa passagem bíblica, Schmidt ressalta alguns pontos essenciais em relação ao messias: a) o surgimento de uma promessa, vinculada à “grande luz”, que traria esperança ao povo que vive nas trevas, sob o domínio da morte; b) a questão da alegria, quando da libertação da opressão política e a destruição dos objetos militares e; c) a vinda do filho real trazendo alegria, recebendo o título de soberano, onde Deus conduz a guerra e acaba com a opressão, exercendo o messias um governo de justiça após a vitória conquistada.<sup>156</sup> Apesar da distinção entre o domínio de Deus e o do messias, este último possui uma relação estreita com Deus, ele é quase igual a Deus.<sup>157</sup>

O termo messias, deriva do hebraico *mashiah* e do grego/latim *christus* e tem o significado de ungido.<sup>158</sup> O sentido ou conotação do termo passou por transformações ao longo da narrativa bíblica, especialmente no final do período do Antigo Testamento, sendo utilizado não somente para designar o rei, um governante aprovado por Deus, mas também para o sumo sacerdote, adquirindo progressivamente uma ideia voltada para o futuro.<sup>159</sup>

<sup>153</sup> QUEIROZ, 1965, p. 4.

<sup>154</sup> SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004, p. 299.

<sup>155</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>156</sup> SCHMIDT, 2004, p. 299-300.

<sup>157</sup> SCHMIDT, 2004, p. 300.

<sup>158</sup> SCHMIDT, 2004, p. 295.

<sup>159</sup> SOUSA, 2015, p. 15.

O termo expressa uma noção que emergiu no judaísmo palestinese nos séculos pré-cristãos e indicava uma figura escatológica, um agente humano ungido por Deus, que devia ser enviado por Ele como libertador e era esperado para o final dos tempos.<sup>160</sup>

É importante distinguir a diferenciação no sentido do termo, nos períodos pré e pós-exílio. No período pré-exílico, o termo refere-se na maioria das vezes a um rei regente, um ungido agente de Deus, chamado para a tarefa de libertar o povo, assumindo assim, uma nuance política, persistindo esse sentido inclusive posteriormente, mesmo quando messias passou a designar uma figura escatológica.<sup>161</sup> Quando Judá retorna do exílio, cresce a esperança da restauração da monarquia a partir de uma dinastia davídica, desenvolvendo-se a partir dessa esperança a expectativa de um messias em um sentido mais restrito.<sup>162</sup> Fitzmyer ressalta que, eventualmente, alguns textos do Antigo Testamento, seriam utilizados como expressões de uma fé ou ideia messiânica, mas

isto é um abuso do termo 'messiânico', porque o período pré-exílico ainda era o tempo da monarquia florescente, e a expressão 'o Ungido de O SENHOR' sempre se refere ao(s) rei(s) histórico(s) e então regente(s), especialmente da dinastia davídica.<sup>163</sup>

Fohrer deixa claro que o termo messias é o comumente utilizado na designação deste soberano, e a origem da utilização do termo iniciou-se após o Antigo Testamento e com o Novo Testamento.<sup>164</sup> O título tardio de messias teria se originado a partir da abreviatura da expressão *mashiah YHWH* (ungido de Javé), caracterizando a figura escatológica, mas também a figura do rei.<sup>165</sup> No período do Antigo Testamento, este título honorífico, "ungido de Javé" foi concedido aos reis, até aproximadamente o período do exílio, sendo inclusive designado para o rei persa Ciro.<sup>166</sup> Ciro, de acordo com Fitzmyer, é honrado com este título por ter permitido o retorno dos judeus do cativeiro babilônico para Judá.<sup>167</sup>

O termo *mashiah*, considerando o contexto do Antigo Testamento, refere-se àquele indivíduo separado para uma função social específica, sendo a unção com

<sup>160</sup> FITZMYER, Joseph A. *Aquele que há de vir*. São Paulo: Edições Loyola, 2015, p. 19.

<sup>161</sup> FITZMYER, 2015, p. 29.

<sup>162</sup> FITZMYER, 2015, p. 31.

<sup>163</sup> FITZMYER, 2015, p. 31.

<sup>164</sup> FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas, 1982, p. 432.

<sup>165</sup> FOHRER, 1982, p. 435.

<sup>166</sup> SCHMIDT, 2004, p. 295.

<sup>167</sup> FITZMYER, 2015, p. 31.

óleo o ato que o designava a esta tarefa especial, separando-o dos demais.<sup>168</sup> A unção significava que alguém entrava em um relacionamento mais íntimo com Javé, diferentemente do restante da sociedade, descrevendo então o título messias a figura escatológica que mantém um relacionamento mais íntimo com Deus.<sup>169</sup>

Conforme Sousa, o processo de unção era administrado em reis, sacerdotes e outros oficiais religiosos, sendo sua utilização relatada principalmente nos livros históricos, além dos salmos e textos proféticos.<sup>170</sup> A unção do rei em Israel passa a ter uma grande importância, pois através deste ritual, “Javé colocava o futuro rei sob sua proteção, de modo a torná-lo intocável [...] e simultaneamente o colocava no compromisso”.<sup>171</sup> O unguento também possui um sentido figurado, no Antigo Testamento, o de que é consagrado e autorizado.<sup>172</sup>

O ato de ungir torna-se importante no estudo do messianismo, já que deste, deriva a palavra unguento e, para Sicre, é antes de tudo um ato jurídico-político, onde nele é efetuado um acordo entre o rei e povo, no qual ambos se beneficiam.<sup>173</sup> A posição tradicional considera a unção como um ato religioso, dando ao monarca determinados privilégios, no qual eram transmitidos poder e santidade à pessoa unguento, ou então, reforçava-se a santidade e o poder sobrenatural que determinado indivíduo já possuía.<sup>174</sup> Sicre citando Garbini, afirma que a unção inicialmente seria uma designação e não teria sentido religioso e que, posteriormente, foi dada uma interpretação teológica ao ato, onde Deus unge o rei através de um sacerdote ou profeta, transformando-o em um personagem sagrado.<sup>175</sup> Schmidt, citando algumas referências bíblicas, como 1Sm 27.7, 11; 26.9ss; 2 Sm 1.14ss; Sl 89.21ss, afirma que através da unção, o futuro rei estaria protegido por Javé, tornando-se intocável e comprometido com Deus.<sup>176</sup>

Tem-se visto no Brasil no contexto político-religioso, a constante utilização de ritos, especialmente relacionados ao Antigo Testamento por parte de algumas

---

<sup>168</sup> SOUSA, 2015, p. 15.

<sup>169</sup> FOHRER, 1982, p. 435.

<sup>170</sup> SOUSA, 2015, p. 15-16.

<sup>171</sup> SCHMIDT, 2004, p. 295.

<sup>172</sup> SCHMIDT, 2004, p. 296.

<sup>173</sup> SICRE DÍAZ, José Luis. *De Davi ao Messias: textos básicos da esperança messiânica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 57.

<sup>174</sup> SICRE DÍAZ, 2000, p. 56.

<sup>175</sup> SICRE DÍAZ, 2000, p. 58.

<sup>176</sup> SCHMIDT, 2004, p. 295.

lideranças religiosas, entre elas, a unção com óleo. Esta prática é comumente utilizada em denominações pentecostais e neopentecostais, especialmente quando da consagração de líderes religiosos ou membros designados para alguma função ou tarefa específica. Em 01 de setembro de 2019, no Templo de Salomão, em São Paulo, sede da Igreja Universal do Reino de Deus, presenciou-se a unção do presidente Jair Messias Bolsonaro, pelo Bispo Edir Macedo, diante de um público de 10 mil pessoas, com as seguintes palavras:

O Senhor escolheu este homem para liderar as mais de 210 milhões de pessoas neste País. O Senhor sabe que o nosso trabalho tem sido dedicado aos sofredos, e quando fomos imbuídos, pela fé, de consagrá-lo e derramar o óleo, que representa o Seu Espírito sobre a cabeça dele, nós tínhamos a certeza que, através dele, o Senhor iria mudar a nação.<sup>177</sup>

Figura 2 – Unção do presidente Jair Messias Bolsonaro



Fonte: Revista Eletrônica Igreja Universal do Reino de Deus – Foto: Demetrio Koch<sup>178</sup>

No caso específico de Jair Messias Bolsonaro, além do rito da unção com óleo, foi batizado em Israel, no rio Jordão, em 2016, em cerimônia conduzida pelo pastor Everaldo, à época presidente nacional do PSC (Partido Social Cristão), partido do então deputado federal Bolsonaro. A cerimônia foi transmitida nas redes sociais, por grupos religiosos.<sup>179</sup> Apesar de declarar-se como católico, batizou-se no mesmo

<sup>177</sup> DIAS, Rafaela; CURY, Ana Carolina. Bispo Edir Macedo apresenta a vida de Jair Bolsonaro a Deus. *Revista eletrônica da Igreja Universal do Reino de Deus*. 1 de Setembro de 2019, 11:43 min. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/bispo-edir-macedo-apresenta-a-vida-de-jair-bolsonaro-a-deus/>. Acesso em: 13/07/2022.

<sup>178</sup> DIAS; CURY, 2019, on-line.

<sup>179</sup> PRESO pela PF, pastor Everaldo batizou Bolsonaro no Rio Jordão. *Correio Braziliense*. [S.l; s.n], 28/08/2020, 12:32 min. Disponível em:

rio que Jesus Cristo, conforme descrito no Novo Testamento. Ao citar o batismo em suas redes sociais, declarou, “quanto ao batismo no Rio Jordão, a certeza de Deus no coração e os desafios como uma MISSÃO. BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS!”.<sup>180</sup> À época, Bolsonaro já era pré-candidato à Presidência da República. Pode-se inferir por esta declaração, o ritual do batismo com a associação ao início de sua trajetória à vaga de presidente da República, vinculando à ideia de uma missão.

Figura 3 – Postagem no Facebook no perfil oficial de Bolsonaro, citando seu batismo



Fonte: Correio Braziliense<sup>181</sup>

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4871770-presos-pela-pf--pastor-everaldo-batizou-bolsonaro-no-rio-jordao.html>. Acesso em: 21/05/2023.

<sup>180</sup> PRESO, 2020, on-line.

<sup>181</sup> PRESO, 2020, on-line.

A unção, no antigo Israel, era utilizada para designar pessoas a um papel ou função naquela sociedade, tendo este costume sido herdado possivelmente de uma prática hitita ou cananeia, sendo utilizado pelos reis israelitas por muitos séculos.<sup>182</sup>

O rei de Israel não prestava juramento quando começava a reinar, mas era coroado às vezes, e em sua entronização sua cabeça era ungida, normalmente com óleo de oliva perfumado com um unguento [...] Era, por conseguinte, tornado santo, ou seja, colocado à parte do restante do povo como um vassalo teocrático; e ele representava o povo diante do SENHOR, o Deus deles.<sup>183</sup>

Em princípio, o ungido estava vinculado à realeza em Israel, mas ao longo da história, a esperança messiânica passou a ser direcionada para o futuro. Brueggemann, ao analisar os textos localizados no livro de 2 Samuel, capítulo 7 e, o Salmo 89, demonstra que a promessa de uma dinastia, a partir do rei Davi, deslocasse para o porvir, onde Israel cria a expectativa de um rei ideal, isto é, a partir da prática política, nasce a expectativa messiânica, no qual um agente histórico, ungido, incumbido e capacitado, descendendo de Davi, surgirá para realizar o propósito davídico em uma época futura, estabelecendo o juízo e a justiça de Javé sobre a terra.<sup>184</sup> Schmidt questiona que, talvez a expectativa messiânica tenha o aspecto de crítica à realeza, devido às muitas frustrações em relação aos reis, entretanto, esse pensamento não é suficiente para explicar a esperança messiânica.<sup>185</sup> A lembrança do reinado de Davi pode ser considerado um dos elementos dessa esperança, mas existe uma dificuldade em definir suas origens, já que também houve o acolhimento de tradições estrangeiras nessa idealização do futuro.<sup>186</sup>

A promessa messiânica para o povo de Israel, deixa o campo da realidade política e passa a ser transmitida nas esperanças ideológicas, visionárias e litúrgicas e o povo continua esperando o rei que trará o governo de Javé na terra, principalmente após o exílio.<sup>187</sup> A profecia escatológica partia de duas teorias diferentes a respeito de quem exerceria autoridade na era de salvação: uma, de que seria o próprio Javé que

---

<sup>182</sup> FITZMYER, 2015, p. 27.

<sup>183</sup> FITZMYER, 2015, p. 27-28.

<sup>184</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *Teologia do Antigo Testamento: testemunho, disputa e defesa*. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2014, p. 798.

<sup>185</sup> SCHMIDT, 2004, p. 297.

<sup>186</sup> SCHMIDT, 2004, p. 297.

<sup>187</sup> BRUEGGEMANN, 2014, p. 798.

reinará como rei, estabelecendo a soberania de Deus e; outra, de que Javé designaria um rei como seu representante ou soberano.<sup>188</sup>

Essa esperança messiânica nasce a partir do período pós-exílico, onde a profecia escatológica prometia uma era eterna de salvação, efetivando-se a soberania de Deus, sendo exercida no contexto de uma nação e império israelita dentro do território palestino e, esta nação precisaria de um soberano.<sup>189</sup> Esse representante de Deus, seria o messias, o futuro rei da era escatológica, onde “ele reinaria no império nacional e religioso vindouro que *lahweh*, um dia, estabeleceria miraculosamente”.<sup>190</sup> A partir disso, esse messias não vem como um ser sobrenatural, mas um ser humano como qualquer outro, da linhagem de Davi, sendo sua superioridade definida pelo seu relacionamento com Javé.<sup>191</sup>

No Antigo Testamento, de acordo com Fohrer, a tarefa do messias seria sentar-se no trono e reinar como um rei justo, não cabendo a ele trazer a salvação, já que de acordo com a profecia registrada no livro do profeta Isaías, capítulo 9, a salvação é dádiva de Javé, sendo que,

a pessoa do Messias é secundária quanto a Deus que o indica; seu trabalho é somente aquele de um agente e representante de *lahweh*, o verdadeiro rei. Positivamente, significa que o Messias – cheio do Espírito de *lahweh* como a fonte do seu poder – age como chefe e herói militar, defendendo o povo e a terra contra todos os ataques, assegurando a paz perpétua e criando felicidade e prosperidade, paz e segurança, ordem e amor fraternal. Ele faz tudo isso como o soberano da terra, depois do começo da era da salvação.<sup>192</sup>

O judaísmo primitivo continuou essa linha de pensamento do Antigo Testamento, esperando um messias político e terreno, entretanto a esperança era mais particularista, focalizando apenas os judeus e, a partir daí o messias se tornaria o salvador ou alguém que traria a salvação.<sup>193</sup> Por outro lado, também era esperado um messias universalista, sobrenatural, chamada de Filho do Homem.<sup>194</sup>

Para Brueggemann, a mediação de Javé continua no judaísmo e, quatro aspectos dessa esperança são relevantes: a) a esperança do Messias deve-se à fidelidade de Javé a sua promessa; b) o messianismo é uma esperança quanto ao

---

<sup>188</sup> FOHRER, 1982, p. 432.

<sup>189</sup> FOHRER, 1982, p. 435.

<sup>190</sup> FOHRER, 1982, p. 435.

<sup>191</sup> FOHRER, 1982, p. 437.

<sup>192</sup> FOHRER, 1982, p. 438.

<sup>193</sup> FOHRER, 1982, p. 438.

<sup>194</sup> FOHRER, 1982, p. 438.

trabalho do ser humano neste mundo, já que o messias é um agente humano e Javé tem intenções para com este mundo; c) é esperado do messias que este exerça poder político e influência pública, transformando e restaurando a vida comunitária e; d) a prática deste poder humano é confiada aos descendentes de Davi, sendo essa reivindicação inflexível.<sup>195</sup>

Em relação ao conceito de messias, aplicado ao Novo Testamento, o termo grego *christus*, no Evangelho de João, indica que no momento de sua escrita, provavelmente uma parcela da população judaica já estava familiarizada com este discurso.<sup>196</sup> Considerando que à época, os judeus viviam sob o domínio romano, havia a expectativa messiânica em relação ao surgimento de um libertador político e terreno, que traria dias melhores e independência política.<sup>197</sup> Nota-se essa expectativa nas palavras da mulher samaritana, descritas em João, capítulo 4, versículos 25 e 26, onde Jesus apresenta-se a ela com o título de Messias, “[...] eu sei que virá o Messias, chamado Cristo. Quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Então Jesus disse: Eu sou o Messias, eu que estou falando com você”.<sup>198</sup> Outro texto importante quanto à titulação de Jesus como Messias, está situado no Evangelho de Mateus 16:16, onde Jesus questiona os discípulos a respeito de quem Ele é e, Simão Pedro responde que “Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo”.<sup>199</sup> Essa afirmação mostra o reconhecimento de Jesus como o Messias esperado.

Dois textos do Antigo Testamento foram vinculados à interpretação cristã, reivindicando o messianismo em Jesus: a) Isaías 53, na figura do Servo Sofredor, fundindo-se o título com reivindicações reais e; b) Daniel 7:13, na expressão “Filho do Homem”, onde o próprio Jesus apresenta-se com este título, passando a ser conectado à noção de Messias.<sup>200</sup>

A expressão “Filho do Homem” é utilizada por Jesus e possui uma grande relevância cristológica, utilizando-se dela na manifestação de seu ministério, como por exemplo, em Marcos, capítulo 2, versículo 10, onde Jesus diz que o Filho do Homem

---

<sup>195</sup> BRUEGGEMANN, 2014, p. 800.

<sup>196</sup> SOUSA, 2015, p. 15.

<sup>197</sup> LINDEN, Gerson Luis; SCHOLZ, Vilson. *Cristologia do Novo Testamento*. Canoas: Ed. Ulbra, 2010, p. 48.

<sup>198</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>199</sup> LINDEN, 2010, p. 48.

<sup>200</sup> BRUEGGEMANN, 2014, p. 802.

possui autoridade para perdoar pecados.<sup>201</sup> Outra utilização importante da expressão, se dá em relação a eventos escatológicos na obra de Jesus, citando como exemplo, Mateus 24:27;37, entre outros.<sup>202</sup> Este título é importante pois possui duas ênfases: “ele é o Filho do Homem, que se encaminha em sua trajetória para a vergonhosa morte da cruz; mas também o majestoso e glorioso Filho do Homem, que virá em glória para julgar os vivos e os mortos”.<sup>203</sup> Diversos títulos são mencionados ao longo do Novo Testamento, não somente por Jesus, mas também pela Igreja, vinculando-o ao Messias aguardado, como por exemplo, “EU SOU”, “Cordeiro de Deus”, “Senhor”, “Salvador”, “Pastor”, “Rei dos Reis”, “Servo do Senhor”, entre outros.

De acordo com Brueggemann, à medida que os cristãos primitivos confrontavam a realidade na pessoa de Jesus, “era inevitável (e não impróprio?) que se fizessem conexões entre essa expectativa poderosa e pervasiva e essa presença pessoal transformadora”.<sup>204</sup> Faz-se então a reivindicação de Jesus como o Messias prometido e essa pretensão se dá pelos cristãos de forma exclusiva, não cabendo a outra figura histórica.<sup>205</sup>

---

<sup>201</sup> LINDEN, 2010, p. 49.

<sup>202</sup> LINDEN, 2010, p. 50.

<sup>203</sup> LINDEN, 2010, p. 50.

<sup>204</sup> BRUEGGEMANN, 2014, p. 802.

<sup>205</sup> BRUEGGEMANN, 2014, p. 803.



## 5 ANÁLISE DO DISCURSO: METODOLOGIA

Quando se utiliza a análise do discurso, alguns aspectos são importantes na metodologia e, considera-se importante a apresentação de alguns conceitos, com a finalidade de alcançar os objetivos pretendidos.

O ser humano é um ser comunicativo, e a comunicação se dá por diversas formas, na fala, no texto, no discurso, na imagem, entre outras infinitas formas de comunicação. Considerando a comunicação através do discurso, a partir dos anos de 1960, a compreensão da linguagem como tal, passou a considerar outros aspectos, introduzindo na reflexão sobre a língua, “o sujeito, a história, a ideologia e o inconsciente” e, essa relação intrínseca entre língua, história e ideologia seria o discurso.<sup>206</sup> O sujeito do discurso está inserido em um contexto histórico-social e em um tempo e espaço determinados, interpelado pela ideologia e sua fala, reflete valores e crenças de um grupo social, além de dialogar com outros sujeitos, constituindo-se e reconhecendo-se com determinada identidade, a partir da interação e diálogo com outros discursos.<sup>207</sup>

Partindo-se do pressuposto de que condições externas afetam o ato linguístico, na análise do discurso, deve-se “considerar a não literalidade das palavras, [...] o sentido se forma levando em conta os contextos, um sujeito histórico produz a linguagem interagindo com outro sujeito [...]”.<sup>208</sup> Estes pontos são importantes na análise do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, já que o sentido do discurso está diretamente relacionado ao contexto religioso no qual os sujeitos estão inseridos, situados dentro de um contexto histórico específico na história política recente no Brasil, no qual houve um grande apoio por parte de lideranças evangélicas à figura de Jair Messias Bolsonaro, em 2018 como candidato e, posteriormente na Presidência da República.

Na análise do discurso, o sentido de uma palavra ou frase, conforme Michel Pêcheux, não é dado somente pela combinação sintática de seus elementos, mas, é

---

<sup>206</sup> FLORENCIO, Ana Maria Gama. *et al. Análise do discurso: fundamentos & prática*. Maceió: EDUFAL, 2009, p. 23.

<sup>207</sup> BRANDÃO, Helena Nagamine. Enunciação e construção do sentido. *In: FIGARO, Roseli (org). Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 26.

<sup>208</sup> BRANDÃO, 2012, p. 21.

determinado “pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas”.<sup>209</sup> O discurso torna-se parte de um contexto histórico, carregando assim a ideologia de quem o produz, além da interação com os discursos de outros sujeitos, não havendo assim, discursos neutros, já que o sujeito ao fazê-lo, está ideologicamente ocupando um lugar social, veiculando valores, crenças e visões de mundo deste lugar que ocupa.<sup>210</sup>

Dois conceitos importantes na análise do discurso são utilizados na abordagem de Pêcheux, o interdiscurso e o intradiscurso. O interdiscurso é o formulado, o pré-construído, o já dito, no qual o sujeito do discurso se identifica com as formações discursivas, que afetam seus dizeres, na história e em relação a sua ideologia e, o intradiscurso, que é o que está sendo dito, em determinado momento e situação, estando permeado pelo interdiscurso.<sup>211</sup> No vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, as lideranças religiosas ali presentes possuem, como em qualquer discurso, essas formações discursivas, este interdiscurso, advindo de suas posições como lideranças religiosas de diversas denominações evangélicas brasileiras, refletindo no intradiscurso, no dito, sendo este marcado pela presença de passagens bíblicas.

A presença do outro é relevante, pois abre a possibilidade para novos efeitos de sentido, originados no interdiscurso e concretizados no intradiscurso, ressignificando assim o discurso.<sup>212</sup> Ressalta-se também a importância na análise do discurso, do silêncio, que não pode ser confundido com o calar, e sim, com a ideia de que nem tudo pode ser dito, pois se tudo dissesse, poderia ter ausência de sentido, sendo “o silêncio fundamento para que o sujeito produza sentido e o reinstaure em cada dizer”.<sup>213</sup>

Considerando a relevância do contexto histórico, a questão ideológica e a interação entre os sujeitos que afetam o discurso, optou-se pela abordagem de Michel Pêcheux no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair

---

<sup>209</sup> PÊCHEUX, 1988 *apud* FLORENCIO *et al*, 2009, p. 24.

<sup>210</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 27-28.

<sup>211</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 78-79.

<sup>212</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 81.

<sup>213</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 83.

Bolsonaro e líderes evangélicos”, a partir do método apresentado por Florencio *et al*, com as seguintes etapas:

- Apresentar o recorte da realidade, sendo este o ponto de partida para a análise, pois “todo discurso é o resultado de uma intervenção do sujeito sobre um aspecto da realidade, que objetiva na materialidade discursiva, o ponto de vista da subjetividade”<sup>214</sup>;
- Observar o papel do funcionamento da língua no discurso, na utilização de metáforas ou metonímias, ou linguagem figurada, estabelecendo assim, um jogo discursivo, principalmente nesta pesquisa, na utilização de expressões e passagens bíblicas ao longo dos discursos.

Estas etapas passam por alguns conceitos essenciais para a realização da análise do discurso: a) o dito, isto é, o conteúdo, a forma da materialidade construtiva, elaborada a partir do processo descritivo, nomeando os recursos linguísticos empregados no discurso e as diferentes possibilidades de análise; b) o não-dito, sendo percebido pelo dito e consciente de que o processo discursivo está associado a uma ideologia; c) a revelação do silenciado, que parte do não-dito, captado a partir do interdiscurso, interpretando o lugar discursivo, a posição do sujeito, onde as palavras e expressões mudam de sentido, conforme as posições de quem fala, adquirindo sentido em relação ao posicionamento do sujeito do discurso.<sup>215</sup>

Na análise do discurso do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, nem todos os pronunciamentos serão objeto de análise, apenas aqueles considerados relevantes, tendo em vista o objetivo geral da pesquisa. Os textos bíblicos citados, estão na versão bíblica utilizada pelos líderes religiosos no discurso.

### **5.1 Descrição do vídeo e contexto**

O objetivo geral da pesquisa é averiguar como se evidencia o caráter messiânico vinculado à pessoa do presidente da República Jair Messias Bolsonaro nos discursos proferidos por líderes religiosos de denominações pentecostais e neopentecostais a partir do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do

---

<sup>214</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 85.

<sup>215</sup> FLORENCIO *et al*, 2009, p. 85-88.

presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”. Este vídeo foi transmitido ao vivo pelo canal “Silas Malafaia Oficial” no Youtube, no dia 5 de junho de 2020, em um encontro realizado diretamente do Palácio do Planalto, em Brasília, reunindo o então presidente da República Jair Messias Bolsonaro e 11 líderes religiosos de algumas denominações pentecostais e neopentecostais brasileiras. O canal “Silas Malafaia Oficial” contava, até a data de 14 de novembro de 2022, com 1.68 milhões de inscritos, e o vídeo, obteve mais de 352 mil visualizações, da sua publicação até este período.

Figura 4 – Vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Bolsonaro e líderes evangélicos”



Fonte: Canal do Youtube “Silas Malafaia Oficial”

Além do presidente da República e o pastor Silas Malafaia, líder da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, estavam presentes os seguintes líderes religiosos: apóstolo Renê Terra Nova, do Ministério Internacional da Restauração; bispo J.B. Carvalho, da Comunidade das Nações; Abe Huber, pastor da Paz Church; Abner Ferreira, bispo e atual presidente da Assembleia de Deus Madureira; apóstolo Rina (Rinaldo Seixas), da Igreja Bola de Neve; missionário RR Soares, líder da Igreja

Internacional da Graça de Deus; pastor Victor Hugo, da Igreja Vida Nova; pastor César Augusto, da Igreja Apostólica Fonte da Vida; bispo Eduardo Bravo, da Igreja Universal do Reino de Deus; apóstolo Estevam Hernandes, líder da Igreja Apostólica Renascer em Cristo.<sup>216</sup> A reunião aconteceu no Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo Federal, situado na Praça dos Três Poderes, local onde está situado o gabinete presidencial do Brasil.

Tendo em vista a representatividade do grupo dos evangélicos no Brasil, representando aproximadamente 30% da população brasileira, conforme demonstrado anteriormente no capítulo intitulado “Contexto político-religioso brasileiro”, além da constatação de que, durante o pleito eleitoral de 2018, o voto evangélico impactou na escolha do então candidato Jair Messias Bolsonaro, conforme figura 5, onde se nota uma diferença de mais de 11 milhões na intenção de votos, quando comparado ao então candidato Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, pode-se sugerir a influência que o vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, pode ter sobre este grupo específico, principalmente porque reúne líderes de Igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras.

Figura 5 – Distribuição do eleitorado por intenção de voto, por religião

Religião	Votos de Bolsonaro	Votos de Haddad	Diferença
Católica	29.795.232	29.630.786	164.446
Evangélica	21.595.284	10.042.504	11.552.780
Afro-brasileiras	312.975	755.887	-442.912
Espiritas	1.721.363	1.457.783	263.580
Outra religião	709.410	345.549	363.862
Sem religião	3.286.239	4.157.381	-871.142
Ateu e agnóstico	375.570	691.097	-315.527
Total de votos	57.796.074	47.080.987	10.715.087

Fonte: Pesquisa Datafolha divulgada 25 de outubro de 2018

Fonte: Revista IHU Unisinos<sup>217</sup>

<sup>216</sup> ROCHA, Daniel. “Faça-se na terra um pedaço do céu”: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira. *Revista Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte: v. 52, n. 3, 2020, p. 608.

<sup>217</sup> ALVES, José Eustáquio Diniz. [S.l: s.n], 01/11/2018. *Revista IHU-Online*. Disponível em: [O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro - Instituto H https://ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaroumanitas Unisinos - IHU](https://ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaroumanitas). Acesso em 15/11/2022.

No ano de 2020, o mundo estava vivendo sob o impacto da pandemia de COVID-19, tendo sido decretado no Brasil estado de calamidade pública, através de projeto de decreto legislativo aprovado pelo Senado Federal e, publicado no Diário Oficial da União, no dia 20 de março de 2020.<sup>218</sup> O vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos” foi transmitido no dia 5 de junho de 2020 e, alguns dias depois, no dia 19 de junho, o país estaria atingindo a marca de 1 milhão de casos registrados de infectados por COVID-19 e mais de 49 mil mortes pela doença.<sup>219</sup> De acordo com Rocha, alguns dias antes, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, havia determinado a investigação de algumas pessoas ligadas ao presidente da República, no chamado inquérito das *fake news*.<sup>220</sup> No dia 27 de maio de 2020, conforme reportagem do portal de notícias do G1, a Polícia Federal cumpriu 29 mandados de busca e apreensão, como parte integrante do inquérito, estando entre os alvos o ex-deputado federal Roberto Jefferson, o empresário Luciano Hang, os blogueiros apoiadores do presidente, Allan dos Santos e Winston Lima e a extremista Sara Giromini.<sup>221</sup>

Em um aspecto geral, o vídeo divide-se em duas partes, contando a primeira parte com uma breve apresentação e algumas palavras dos líderes presentes e, na segunda parte do vídeo, alguns líderes são chamados por Silas Malafaia para orar por alguns temas específicos e falar ao presidente da República. Do ponto 00:00 até 03:23 minutos, os líderes são apresentados brevemente por Silas Malafaia e saúdam os espectadores com palavras de esperança e declaram seu apoio ao presidente da República.

Conforme discurso proferido por Silas Malafaia, no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, a reunião foi convocada de urgência:

Vou pedindo desculpa logo na abertura. O Brasil tem centenas e milhares de líderes evangélicos, mas foi feito de uma maneira muito rápida, sabe, não,

---

<sup>218</sup> ENTRA em vigor estado de calamidade pública no Brasil. [S.l.; s.n], Planalto, 20/03/2020, 17h00 min. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/entra-em-vigor-estado-de-calamidade-publica-no-brasil>. Acesso em: 15/11/2022.

<sup>219</sup> BRASIL supera 1 milhão de casos e 49 mil mortes, revela consórcio. Portal UOL. São Paulo: [s.n], Portal UOL, 19/06/2020, 18h59 min. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/19/coronavirus-covid-mortes-casos-19-junho.htm>. Acesso em: 15/11/2022.

<sup>220</sup> ROCHA, 2020, p. 608.

<sup>221</sup> INQUÉRITO do STF que investiga fake news: veja perguntas e respostas. Portal G1. [S.l.; s.n], 27/05/2020, 11h02 min. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/27/inquerito-do-stf-que-investiga-fake-news-veja-perguntas-e-respostas.ghtml>. Acesso em: 15/11/2022.

não tive como falar com muita gente. Consegui trazer alguns. Nós estamos com problemas de malha aérea, em dificuldades. Então, quero pedir desculpas a todos esses líderes. posso citar aqui, né, pastor Wellington, presidente da convenção das Assembleias de Deus do Brasil, Samuel Câmara, não pôde estar aqui por causa dessa questão de avião, [...]. [...] vamos orar pelo Brasil, o ato aqui é interceder pelo país, pelo presidente da República que está aqui [...]”<sup>222</sup>.

A partir do ponto 00:45 minutos, no vídeo, o pastor Silas Malafaia, após cumprimentar o presidente da República, dá início ao evento, nomeando cada um dos líderes presentes na reunião. Os líderes fazem uma breve apresentação, anunciando um futuro cheio de esperança e prosperidade à nação brasileira. É importante ressaltar o fato de que não há mulheres presentes na reunião, já que as lideranças das principais denominações evangélicas pentecostais e neopentecostais brasileiras, são lideradas por pessoas do sexo masculino. Nesta primeira parte do vídeo, no qual os líderes se apresentam, não foram selecionados todos os discursos, sendo destacados aqueles que possam estar relacionados ao objetivo pretendido da pesquisa.

O apóstolo Renê Terra Nova se apresenta dizendo que estão ali unidos pelo Brasil, e que estão orando e profetizando e acreditando que o Brasil está entrando na melhor fase de sua história.<sup>223</sup> Após, o pastor Victor Hugo diz que estão ali para ser uma voz profética e que, “na crise, somos a voz do caos ou a voz profética e nós fizemos a opção, somos a voz profética”.<sup>224</sup> Destacam-se também, dois discursos:

- apóstolo Estevam Hernandes: Boa tarde a todos vocês, é uma alegria muito grande estarmos aqui com nosso presidente, com todos os pastores, que representam aquilo que a nação tem do clamor, do poder profético e, hoje, tenho certeza absoluta, será um marco para todos nós que, daqui pra frente, nós vamos declarar a palavra que haverá bom futuro.<sup>225</sup>
- pastor César Augusto: prazer muito grande estar aqui com o presidente representado e unido neste propósito de apoio a uma voz profética que levantou o presidente da República pra fazer a diferença, uma ruptura, tirando toda a liderança de corrupção, de idolatria desse país. Cremos que a partir de hoje será um momento novo no país.<sup>226</sup>

Nos discursos destacados anteriormente, nota-se que algumas lideranças religiosas se intitulam como “voz profética”, sendo entendido que estes colocam-se como porta-vozes de Deus. Brueggemann relata que, apesar do fenômeno profético em Israel ser bastante diverso, a profecia, como modo de mediação, surge a partir de

<sup>222</sup> ORAÇÃO, 2020, 00:00 – 00:45 minutos.

<sup>223</sup> ORAÇÃO, 2020, 00:48 – 01:04 minutos.

<sup>224</sup> ORAÇÃO, 2020, 01:06 – 01:12 minutos.

<sup>225</sup> ORAÇÃO, 2020, 01:48 – 02:09 minutos.

<sup>226</sup> ORAÇÃO, 2020, 02:10 – 02:31 minutos.

indivíduos que reivindicam proclamar uma mensagem diretamente revelada por Javé, sendo reconhecidos por alguns ouvintes como portadores da revelação de Deus.<sup>227</sup> Díaz também afirma que o profeta é chamado para realizar uma missão dada por Deus diante de seus contemporâneos.<sup>228</sup>

Estevam Hernandes, em seu discurso, amplia o chamado profético, dizendo “[...] é uma alegria muito grande estarmos aqui com nosso presidente, com todos os pastores que representam aquilo que a nação tem do clamor, do poder profético [...]”<sup>229</sup>, isto é, aqueles líderes religiosos ali reunidos seriam a representação do poder profético da nação brasileira. No discurso de César Augusto, quando este diz que “a voz profética levantou o presidente para fazer a diferença”, sugere que, aqueles líderes religiosos, na condição de profetas, “levantaram” Jair Messias Bolsonaro como representante na liderança do país, ou seja, o fato de o presidente estar naquela posição está relacionada aos líderes religiosos.

A partir de 03:22 minutos, após a apresentação e discursos das lideranças religiosas, Silas Malafaia anuncia que eles estão ali para fazer orações pelo Brasil, pelo Supremo Tribunal, pelo Congresso Nacional, pelo povo brasileiro e uma oração especial pelo presidente da República. Silas Malafaia afirma que a transmissão não é um programa, mas uma questão espiritual em favor da nação brasileira, convocando cada um dos líderes a orem por uma causa específica, conforme anunciado.

O apóstolo Estevam Hernandes, ao ser anunciado por Silas Malafaia, aos 05:15 minutos do vídeo, diz,

Eu queria deixar uma palavra, que neste momento é extremamente oportuna, que está em Êxodo 33. Moisés em um momento de crise pessoal e enfrentando uma série de conflitos entre o povo de Israel, ele vai a presença de Deus e ele fala: Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo. Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar. Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra? Disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste; por que achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome. Esta palavra é a palavra que nós queremos deixar para todo o Brasil e também para o nosso presidente. A palavra de Deus, ela fala que as autoridades são constituídas

---

<sup>227</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa*. Santo André, SP: Academia Cristã. São Paulo: Paulus, 2014, p. 805.

<sup>228</sup> SICRE DÍAZ, José Luis. *Introdução ao profetismo bíblico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 61.

<sup>229</sup> ORAÇÃO, 2020, 01:48 – 02:09 minutos.

por Deus e nós temos o privilégio de ter na Presidência da República um homem temente a Deus, um homem que é pela família e que tem valores e princípios que são cristãos. Isso pra nós, é resposta de oração e a exemplo de Moisés, eu quero dizer que o Senhor é contigo. E nós clamamos que, como aconteceu com Daniel na Babilônia e todos os seus atos e atitudes, que o Senhor lhe dê luz, inteligência e sabedoria e o Espírito extraordinário de Deus, como a nenhum outro nome. O nosso compromisso de orarmos e clamarmos e declararmos que Jesus Cristo é o Senhor dessa nação. Amém.<sup>230</sup>

Andiñach relata que, apesar de não existir menção a Moisés em fontes antigas, com exceção do texto bíblico, sabe-se que, a partir dos textos do Pentateuco, tradicionalmente Moisés é visto como um grande líder, já que liderou a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito.<sup>231</sup> A importância de Moisés pode ser evidenciada na passagem de Dt 34:10, onde diz, “Nunca mais se levantou em Israel um profeta como Moisés, com quem o SENHOR tratava face a face”.<sup>232</sup> Moisés, para Fohrer, é o fundador de uma cultura antiga, sendo entendido como o receptor da revelação, fundador de um culto e um líder de um grupo nômade, a partir do qual desenvolveu-se uma nova fé, de grande importância histórica.<sup>233</sup>

Estevam Hernandes afirma que o fato do presidente da República possuir valores e princípios cristãos, de acordo com o seu entendimento do que seriam estes valores e princípios, faz com que Jair Messias Bolsonaro seja considerado resposta de oração a estes líderes, já que ele se utiliza do pronome “nós”, pronome pessoal reto da 1ª pessoa do plural. Assim como Deus esteve com Moisés, no papel de liderar a saída dos israelitas do Egito, Deus está com o presidente.

Outro ponto importante no discurso de Estevam Hernandes, quando ele diz: “[...] que o Senhor lhe dê luz, inteligência e sabedoria e o Espírito extraordinário de Deus, como a nenhum outro nome [...]”. Em relação à expressão “Espírito extraordinário de Deus”, de acordo com Schmidt, nas descrições teofânicas, Israel demonstra que a presença de Deus, além de transformar a natureza, também interfere na história e na política e, esta atuação de Deus, se dá através de um poder ativo no mundo, que é o dom do Espírito.<sup>234</sup> O Espírito atua sobretudo nos juízes maiores e

<sup>230</sup> ORAÇÃO, 2020, 05:15 – 07:30 minutos.

<sup>231</sup> ANDIÑACH, Pablo R. *Introdução hermenêutica do Antigo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal/EST, 2015, p. 92.

<sup>232</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>233</sup> FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. São Paulo: Academia Cristã. São Paulo: Paulus, 2012, p. 93.

<sup>234</sup> SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004, p. 174.

nos profetas<sup>235</sup> entretanto, dentro desse entendimento, especialmente relacionado a esta pesquisa, destaco dois pontos: um deles trata do Espírito de Javé, que sobrevém a determinada pessoa quando ameaçada por um inimigo, sendo vocacionada para trazer a salvação, fazendo com que este indivíduo seja chamado à ação através deste Espírito e; na esperança profética, o dom do Espírito pode ser permanente, sendo concedido ao Messias (Isaías 11) ou ao Servo de Deus (Isaías 42).<sup>236</sup>

César Augusto é anunciado novamente por Silas Malafaia e diz,

Eu estava em oração pelo presidente da nossa nação e Deus me deu um texto presidente: Isaías 45 que fala do rei Ciro. O rei Ciro, Deus usou o rei Ciro para libertar os judeus da Babilônia e deu uma ordem para ele: vá e reconstrua o templo. O templo dos judeus era onde Deus estava, onde os valores judeus deviam estar. Deus me deu uma palavra que o senhor recebeu a unção de Ciro, pra que senhor pudesse trazer novamente os valores da palavra de Deus, que são os valores conservadores, que possam nortear o futuro da nossa nação. E a palavra do Senhor, quero ler esse texto. Isaías diz assim [...]. Deus deu a unção para o senhor, eu creio, que essas portas que estão fechadas, serão abertas [...] [...] nós não estamos aqui à toa, nós somos a voz profética de Deus. A unção do Espírito está sobre ti presidente.<sup>237</sup>

Nota-se no discurso de César Augusto, a referência ao rei Ciro, rei persa, libertador do povo israelita exilado na Babilônia. Conforme Reinke, Ciro é citado nos textos bíblicos como ungido (messias) de Deus, título reservado aos reis e ao Salvador prometido, mas, neste caso específico, estaria na condição de libertador do povo israelita e não de salvador esperado.<sup>238</sup> Quando César Augusto relata que Jair Messias Bolsonaro recebe a unção de Ciro, pode-se associar sua imagem à ideia de libertador, entretanto, neste caso específico, conforme o discurso, a libertação relaciona-se à palavra de Deus, associando-se aos valores conservadores, no qual Jair Messias Bolsonaro teria recebido a unção de Ciro, para que através da sua pessoa, pudesse trazer de volta os valores cristãos à nação brasileira. Neste discurso, também se vê a utilização da expressão “voz profética”, além da afirmação que a unção do Espírito, está sobre a figura de Jair Messias Bolsonaro. Tanto o discurso de Estevam Hernandes, quanto o de César Augusto, designam Jair Messias Bolsonaro, como libertador, entretanto na passagem de Isaías 45:1, “Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para submeter as nações diante

<sup>235</sup> SCHMIDT, 2004, p. 174.

<sup>236</sup> SCHMIDT, 2004, p. 175-177.

<sup>237</sup> ORAÇÃO, 2020, 09:07 – 10:56 minutos.

<sup>238</sup> REINKE, André Daniel. *Os outros da Bíblia: história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação no plano divino*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, Kindle, posição 2864.

dele, para desarmar os reis e para abrir diante dele os portões [...]”<sup>239</sup>, Ciro recebe o título de ungido de *lahweh*, título este designado aos reis, no contexto do Antigo Testamento, demonstrando neste caso uma comparação diferente em relação ao libertador na figura de Moisés.

Silas Malafaia, aos 13:05 minutos do vídeo, passa a palavra ao apóstolo Rina, que diz que o Brasil está passando por um momento único, no qual estaríamos sendo governados por um presidente temente a Deus e afirma que Deus o teria dado um texto bíblico na madrugada anterior à reunião, pedindo que dissesse ao presidente o texto constante de Isaías 41:8-13,

‘Mas você, Israel meu servo; você Jacó, a quem escolhi; você, descendente de Abraão, meu amigo; você, a quem eu trouxe dos confins da terra e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem eu disse: ‘Você é o meu servo, eu o escolhi e não o rejeitei; não tema, porque eu estou com você; não fique com medo, porque eu sou o seu Deus. eu lhe dou forças; sim, eu o ajudo; sim, eu o seguro com a mão direita da minha justiça. Eis que serão envergonhados e humilhados todos os que se enfurecem contra você; os que lutam contra você serão reduzidos a nada e perecerão. Você procurará os que lutam contra você, porém não os achará; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra você. Porque eu, o SENHOR, seu Deus, o tomo pela mão direita e lhe digo: ‘Não tenha medo, pois eu o ajudarei’”.<sup>240</sup>

Entretanto, ao ler o texto, Rina, suprime as palavras Israel, Jacó e descendência de Abraão, no versículo 8 e inclui Vale do Ribeira no versículo 9, “Porém tu, servo meu, a quem elegi, meu amigo [...] [...] tu a quem tomei lá do Vale do Ribeira (Silas Malafaia ri) [...]”. Jair Messias Bolsonaro passou sua infância em Vale do Ribeira em São Paulo, onde residia sua mãe, falecida em janeiro de 2022. Vê-se que Rina, ao dizer que Deus lhe havia pedido para dizer esta passagem ao presidente, colocasse na condição de profeta, pois reivindica proclamar uma mensagem dada por Deus.

Conforme a Bíblia de Jerusalém, neste texto do profeta Isaías, aparece pela primeira vez a expressão “servo”, tendo o tema relevância nos textos de Isaías, denominados “Cânticos do Servo” (capítulos 42:1-4; 49:1-6; 50:4-9; e 52:13-53:12), implicando essa condição de servo em uma relação de amor e confiança.<sup>241</sup> Os cânticos do servo são peças líricas, no qual é apresentado um perfeito servo de *lahweh*, “que reúne o seu povo e é a luz das nações, que prega a verdadeira fé, expia

<sup>239</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>240</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>241</sup> BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

por sua morte os pecados do povo e é glorificado por Deus”.<sup>242</sup> Uma questão trazida por Schmidt, é que tanto Ciro, quanto o servo, no texto bíblico, são tomados pela mão e chamados pelo nome, tendo a missão de libertar, trazendo de volta os cativos.<sup>243</sup> Nos textos dos cânticos do servo, Schmidt sugere que parece haver conexão entre estes e as profecias messiânicas.<sup>244</sup>

Abner Ferreira, aos 15:51 minutos do vídeo inicia seu discurso, e declara que o objetivo dos líderes religiosos ali reunidos seria deixar uma palavra de Deus ao presidente. Ele inicia citando Romanos 13:1, onde diz que todos estão sujeitos à autoridade e, que não há autoridade que não proceda de Deus. Em sua fala, também diz que, naquele lugar onde estão, estão diante dos três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário e, que estes poderes são harmônicos entre si. A partir disso, diz que deseja deixar uma palavra das Escrituras ao presidente e passa a ler o livro de Josué 1:7-9,

Tão somente seja forte e muito corajoso para que você tenha o cuidado de fazer segundo toda a Lei que o meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela, nem para a direita, nem para a esquerda, para que seja bem-sucedido por onde quer que você andar. Não cesse de falar deste Livro da Lei; pelo contrário, medite nele dia e noite, para que você tenha o cuidado de fazer segundo tudo o que nele está escrito; então você prosperará e será bem-sucedido. Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o SENHOR, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar.<sup>245</sup>

Após a leitura cita a frase utilizada por Jair Messias Bolsonaro, durante a campanha eleitoral de 2018 e após a sua posse, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Abner Ferreira termina seu discurso, mas subtende-se que a passagem bíblica de Josué é uma mensagem para o presidente. Josué liderou os israelitas na entrada em Canaã, a terra prometida, após a morte de Moisés. No capítulo 1 do livro de Josué, Deus anuncia a Josué que Moisés está morto e, cabe a ele levar o povo à terra prometida, mas este deve obedecer à palavra de Deus para que haja prosperidade, conforme relatado no texto bíblico. Nos discursos apresentados, vê-se a constante analogia entre a figura de Jair Messias Bolsonaro e líderes bíblicos, como Moisés, Ciro e Josué.

---

<sup>242</sup> BÍBLIA de Jerusalém, 2017.

<sup>243</sup> SCHMIDT, 2004, p. 312.

<sup>244</sup> SCHMIDT, 2004, p. 313.

<sup>245</sup> BÍBLIA, 2019.

Silas Malafaia anuncia nos minutos 19:08 do vídeo que, após orarem pelo STF, pelo povo brasileiro, pela Câmara dos Deputados, eles orarão pelo presidente da República, convocando o apóstolo Renê Terra Nova para tal tarefa. Renê Terra Nova inicia a oração citando o texto de Isaías 11:2, “Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”<sup>246</sup>. Quando da utilização da palavra entendimento existente no texto bíblico, Renê Terra Nova, altera para espírito de inteligência, não sendo localizada versão bíblica com essa expressão. Após a leitura do texto, começa a oração, onde diz,

Pai, nós tomamos autoridade em nome de Jesus. Unimos as nossas vozes, como homens, Senhor, como líderes deste país, dessa nação, que pagam o preço, meu Deus, intercedendo pela forma como essa nação vai ser conduzida. Tudo o que nós temos visto até hoje aqui, é resposta da tua oração e nosso presidente, senhor Jair Messias Bolsonaro esteve nas nossas orações, nos nossos jejuns. Nós somos profetas, os homens de Deus da nossa nação, todos unidos em um só propósito. Por isso Pai, nós tomamos a tua palavra, a tua palavra que nos constrói. O Senhor diz que quando a sua palavra é liberada, o Senhor joga luz nas trevas e das densas trevas, o Senhor faz brotar a sua maravilhosa luz [...] [...] meu Deus que todos os que estão orando agora pelo presidente, vejam meu Pai, a boa mão do Senhor sobre ele, guardando e blindando e, vindo sobre ele, ó Deus, esse decreto de Isaías 11:2, é a palavra do Senhor que repousará sobre ele, com sabedoria, com inteligência, com conselho, com fortaleza e no temor do Senhor, oramos e abençoamos no nome de Jesus, amém.<sup>247</sup>

Mais uma vez, no discurso proferido por Renê Terra Nova, os líderes religiosos são colocados na condição de profetas. No início da oração, também é dito que aqueles homens presentes na reunião, são líderes da nação e por isso, “pagam o preço”, expressão comumente utilizada no meio pentecostal e neopentecostal com o sentido de sofrer possíveis consequências pelo posicionamento assumido em relação a sua fé.

Ao final da oração, Renê Terra Nova anuncia que venha sobre a pessoa de Jair Messias Bolsonaro o “decreto” de Isaías 11:2. No versículo 1, do capítulo 11 do livro do profeta Isaías, tem-se o seguinte texto: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes brotará um renovo”.<sup>248</sup> Este texto de Isaías 11, a partir do versículo 1 e seguintes, de acordo com a Bíblia de Jerusalém, é um poema messiânico, no qual são definidos alguns traços do messias por vir, sendo ele do tronco de Jessé, isto é, da descendência de Davi, sobre o qual repousará o Espírito do Senhor, a sabedoria,

---

<sup>246</sup> BÍBLIA, 2019.

<sup>247</sup> ORAÇÃO, 2020, 19:25 – 21:13 minutos.

<sup>248</sup> BÍBLIA, 2019.

o conhecimento, etc.<sup>249</sup> O texto de Isaías 11:2 foi retirado de seu contexto original, sugerindo que Deus está colocando sobre a pessoa de Jair Messias Bolsonaro, aquelas qualidades citadas.

Durante todo o vídeo, enquanto os líderes religiosos discursam, o presidente Jair Messias Bolsonaro fica em silêncio, sinalizando concordância com os discursos ali proferidos e, somente ao final, após ser anunciado por Silas Malafaia, profere as seguintes palavras:

Senhores pastores, homens e mulheres de Deus, estamos aqui porque acreditamos no Brasil, mas, acima de tudo, porque cremos em Deus. Esse povo cristão, esse povo brasileiro fenomenal, excepcional, que nos alimentam através de sua fé, apenas traz pra todos nós, a certeza que os obstáculos, que, momentaneamente ainda temos no Brasil, serão vencidos para o bem de todos nós. A família é a célula da sociedade. Vocês, pelas suas pregações, pela maneira como se conduzem, como conduzem aqueles que acreditam na fé, a farão cada vez mais forte para o bem de todos nós. Deus, pátria, família [...] [...] Nós tínhamos mais do que o povo ao nosso lado, nós tínhamos aquele **(apontando para cima)** que nos colocou aqui na terra. Mais do que nunca agora, a fé de todos nós nos conduzirá a um porto seguro (grifo nosso).<sup>250</sup>

Nota-se a incidência de expressões relacionadas à religiosidade, vinculadas principalmente ao cristianismo, como “cremos em Deus”, “esse povo cristão”, “nos alimentam através de sua fé”, entre outras. A ênfase em termos relacionados ao cristianismo e a exaltação do povo cristão, aliado aos possíveis espectadores do canal “Silas Malafaia Oficial”, já que Silas Malafaia é líder de uma Igreja evangélica neopentecostal, sugere a intenção de atingir um público-alvo de pessoas declaradamente evangélicas e/ou religiosas, utilizando-se de palavras e expressões conhecidas nos espaços de fé, principalmente cristãos.

---

<sup>249</sup> BÍBLIA de Jerusalém, 2017.

<sup>250</sup> ORAÇÃO, 2020, 27:12 – 28:44 minutos.

## 6 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, viu-se a grande importância do grupo dos evangélicos no cenário político-religioso brasileiro. Tendo em vista a representatividade de aproximadamente 30% do povo brasileiro declaradamente evangélico, percentual a ser confirmado, a partir dos dados do Censo 2022, ainda não divulgados, até a entrega final da pesquisa, pode-se sugerir a grande influência que este grupo possui na política brasileira, tanto em termos de votos, como também de pessoas candidatas ou interessadas nesse público-alvo. Durante o pleito eleitoral, tanto de 2018, quanto de 2022, este grupo foi alvo de diversas manifestações nos discursos políticos por parte das pessoas candidatas, devido a sua representatividade.

O crescimento deste grupo e o aumento do poder econômico das denominações evangélicas no Brasil, facilita seu acesso ao poder público, conforme hipótese formulada no princípio dessa pesquisa. Este ponto pôde ser comprovado, não somente durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, mas com a recente aprovação da reforma tributária na Câmara dos Deputados, na gestão do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo texto prevê a ampliação da isenção de impostos, beneficiando não somente as entidades religiosas, mas também as empresas ligadas a estas, demonstrando a grande influência exercida pelo grupo.<sup>251</sup>

Observa-se um grande interesse por parte desse grupo nas questões de cunho moral, principalmente em temas relacionados à família e à moral pública. Destaca-se a influência conservadora religiosa estadunidense a partir da década de 1970, não somente no Brasil, como no contexto latino-americano. Pode-se inferir, a partir da bibliografia pesquisada que, com a modernidade, a Igreja perde a capacidade de influenciar a moral pública, o que pode denotar o interesse de grupos advindos das denominações religiosas, em temas relacionados à moral e à família, aliado ao conservadorismo da sociedade brasileira. Evidentemente que existem hoje no Brasil, líderes políticos que se declaram cristãos e atuam em outras questões de interesse da sociedade brasileira, como meio ambiente, combate à pobreza, violência, entre

---

<sup>251</sup> ABEL, Victoria. *Reforma tributária amplia isenção de impostos para entidades religiosas e beneficia empresas ligadas a Igrejas*. O Globo. Brasília: [s.n], 07/07/2023, 01h30 min. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/reforma-tributaria-amplia-isencao-de-impostos-para-entidades-religiosas-e-beneficia-empresas-ligadas-a-igrejas.ghtml>. Acesso em: 10/07/2023.

outros temas. Entretanto vê-se, principalmente quando se olha para a Frente Parlamentar Evangélica, que a atuação se dá especialmente em relação à proteção e interesse institucional, além da questão da moral pública.

Aspectos relacionados à moral, tema aparentemente caro ao grupo dos evangélicos, conforme destacado pela pesquisa, são evidenciados durante os discursos no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, não somente dos líderes religiosos, mas também pelo presidente da República em seu pronunciamento final, especialmente em relação ao tema da família. Tendo em vista a importância desse tema ao grupo dos evangélicos, não foi notado em nenhum discurso ao longo do vídeo pronunciamento que incluísse a pluralidade religiosa existente no Brasil. Pode-se inferir que a intenção era atingir o público evangélico, não somente pelos líderes religiosos envolvidos, como também pelos discursos bíblicos proferidos.

Neste aspecto, a hipótese levantada de que, devido ao grande crescimento de pessoas declarando-se como evangélicas no Brasil, principalmente do meio pentecostal e neopentecostal, e a influência por parte das lideranças religiosas, suas doutrinas e crenças disseminam-se mais facilmente e passam a fazer parte do discurso público, torna-se plausível. Viu-se, especialmente a partir do pleito eleitoral de 2018, a grande incidência de discursos conservadores, não somente das lideranças religiosas, mas também de pessoas candidatas a cargos públicos, em relação a moral e bons costumes e à família tradicional, ressaltando a atuação da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Federal.

Ao incluir o tema do mito político e do herói na pesquisa realizada, pôde ser notada a similaridade entre estes conceitos e o messianismo. O herói traz a ideia de um visionário, associado a uma certa religiosidade, tendo na sua autoridade uma origem divina. Já o mito político, principalmente quanto ao conjunto mitológico do salvador, apresenta a ideia de alguém chamado para, em meio a uma situação de crise, conduzir a nação a um tempo de paz e prosperidade, com elementos religiosos. Nota-se uma grande ênfase no libertador, como alguém convocado em uma situação de crise, para conduzir o povo a uma época de prosperidade e essa questão do grande líder, chamado para guiar o povo, em meio ao caos, aparece constantemente nos discursos do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair

Bolsonaro e líderes evangélicos” e, neste aspecto, apresenta o aspecto messiânico vinculado ao presidente Jair Messias Bolsonaro.

Os líderes religiosos, colocam-se na condição de profetas e/ou líderes espirituais, anunciando prosperidade, evidenciando para aqueles que assistem, que seus discursos podem ser vistos como uma mensagem de Deus e que suas declarações são revestidas de autoridade. A ideia de crise, pode inclusive, ser evidenciada a partir do discurso inicial de Silas Malafaia, no chamamento dos líderes religiosos para a reunião, denotando um sentido de urgência, devido ao contexto vivido à época da transmissão do vídeo. Neste sentido, pode-se fazer uma associação com a pesquisa bibliográfica realizada, já que, tanto na construção do mito político, quanto no messianismo, a situação de crise enseja a vinda do libertador, criando essa expectativa.

Com isso, outra hipótese formulada, a de que, a crise política e social a partir do ano de 2013, no contexto brasileiro, criou um ambiente propício para que os líderes religiosos criassem a ideia do libertador, constitui-se uma suposição admissível, a partir do resultado da bibliografia pesquisada e a análise de discurso do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”. No estudo do messianismo, evidentemente que, para o cristianismo, Jesus Cristo é considerado o Messias em seu sentido estrito, entretanto, a ideia de libertador ou salvador possui um aspecto messiânico e está presente nos discursos proferidos no vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”.

Nota-se que existe uma predisposição na cultura e sociedade brasileira na busca por um salvador, em uma representação política, baseada na figura do sujeito e não nas instituições ou partidos políticos. É importante ressaltar que essa expectativa não está ligada diretamente a pessoa, mas sim ao personagem e a máscara criada a partir desta. Este ponto confirma a hipótese apresentada de que o Brasil possui em sua cultura uma predisposição na busca de um salvador, para conduzir o país, afirmação apresentada nos estudos realizados, a partir das pessoas autoras pesquisadas.

Considerando que o objetivo geral da pesquisa era averiguar como se evidencia o caráter messiânico vinculado à pessoa do presidente da República Jair Messias Bolsonaro nos discursos proferidos por líderes religiosos de denominações

pentecostais e neopentecostais a partir do vídeo “Oração em favor do Brasil com a presença do presidente Jair Bolsonaro e líderes evangélicos”, acredita-se que este caráter messiânico se dá, a partir do momento em que a figura do presidente está vinculada a este aspecto de libertador do povo, chamado e guiado por Deus, levando a nação brasileira a um período de prosperidade, esperado por toda a nação brasileira.

Na análise do discurso do vídeo, evidencia-se a constante vinculação da pessoa de Jair Messias Bolsonaro a um líder libertador, assim como a alguns líderes bíblicos, como Moisés, Josué e Ciro. Estes líderes, nos textos bíblicos, conduzem o povo de Israel para a terra prometida, tendo o rei Ciro o papel de permitir o retorno do povo a Jerusalém, após o exílio babilônico. Neste último, a imagem de Jair Messias Bolsonaro é associada a ideia de servo, cujo sentido teológico está ligado ao Messias. Não se pode concluir que a imagem do presidente está vinculada diretamente a Jesus Cristo, mas os discursos possuem aspectos messiânicos, especialmente quando vinculam a imagem de Bolsonaro a um libertador, além do fato dos líderes religiosos, utilizarem-se de passagens bíblicas consideradas messiânicas, vinculando-as a pessoa do presidente.

Vemos constantemente no meio religioso brasileiro, especialmente no meio pentecostal e neopentecostal, a ênfase no Antigo Testamento. A cerimônia de unção com óleo, apresentada ao longo da pesquisa, demonstra a utilização de rituais vinculados ao antigo Israel no contexto político-religioso brasileiro, a partir de 2018. Parece haver uma associação no discurso, à figura de Jair Messias Bolsonaro, com um messias político e terreno, sem a descendência davídica, mas com alguns elementos passíveis de associação com as crenças messiânicas do período a partir do final do Antigo Testamento, de um líder humano, chamado por Deus e devidamente consagrado para tal função. É importante deixar claro que se trata de um discurso propagado pelos líderes religiosos e aceito por um determinado grupo social, baseando-se no irracionalismo e na emoção, características essenciais na construção do mito político.

Considerando todos os pontos apresentados, acredita-se que foram atendidos os objetivos da pesquisa, tendo sido verificadas as hipóteses elencadas.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. *E a verdade os libertará*. Reflexões sobre religião, política e bolsonarismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2020.

ALVES, José Eustáquio Diniz. [S.l.: s.n], 01/11/2018. *Revista IHU-Online*. Disponível em: [O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro - Instituto H](https://ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaroumanitas-Unisinos-IHU) [https://ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaroumanitas Unisinos - IHU](https://ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaroumanitas-Unisinos-IHU). Acesso em 15/11/2022.

ANDIÑACH, Pablo R. *Introdução hermenêutica do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015.

ANDRADE, Débora El-Jaick. Escrita da história e da política do século XIX: Thomas Carlyle e o culto aos heróis. *História e perspectivas*. Uberlândia: [S.n], Jul-Dez 2006, p. 231. Disponível em:  [\(32\) ESCRITA DA HISTÓRIA E POLÍTIC](https://www.academia.edu/10458653/ESCRITA_DA_HIST%3%93RIA_E_POL%3%8DTICA_NO_S%3%89CULO_XIX_THOMAS_CARLYLE_E_O_CULTO_AOS_HER%3%93ISA_NO_S%3%89CULO_XIX_THOMAS_CARLYLE_E_O_CULTO_AOS_HER%3%93IS) [https://www.academia.edu/10458653/ESCRITA DA HIST%3%93RIA E POL%3%8DTICA NO S%3%89CULO XIX THOMAS CARLYLE E O CULTO AOS H ER%3%93ISA NO SÉCULO XIX: THOMAS CARLYLE E O CULTO AOS HERÓIS | Debora E L J Andrade - Academia.edu](https://www.academia.edu/10458653/ESCRITA_DA_HIST%3%93RIA_E_POL%3%8DTICA_NO_S%3%89CULO_XIX_THOMAS_CARLYLE_E_O_CULTO_AOS_HER%3%93ISA_NO_S%3%89CULO_XIX_THOMAS_CARLYLE_E_O_CULTO_AOS_HER%3%93IS). Acesso em 02/06/2022.

BÍBLIA de Estudo Conselheira. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

BOLSONARISMO e evangelho não combinam. [S.l.: s.n], 2020. 1 vídeo (5:03 min). Publicado pelo canal Nilson Gomes. Disponível em:  [\(6488\)](https://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154s) [BOLSONARIS](https://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154s) <https://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154s> [MO E EVANGELHO NÃO COMBINAM I Pr Nilson Gomes - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=BEPwKYbxqn4&t=154s). Acesso em: 11 jul. 2023.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Enunciação e construção do sentido. *In: FIGARO, Roseli (org). Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 19-43.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v.1. RJ, Petrópolis: Vozes, 2015. 3v.

BRASIL supera 1 milhão de casos e 49 mil mortes, revela consórcio. Portal UOL. São Paulo: [s.n], Portal UOL, 19/06/2020, 18h59 min. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/19/coronavirus-covid-mortes-casos-19-junho.htm>. Acesso em: 15/11/2022.

BRUEGGMANN, Walter. *Teologia do Antigo Testamento: testemunho, disputa e defesa*. Santo André, SP: Academia Cristã. São Paulo: Paulus, 2014.

CÂMARA dos deputados. *Frente e grupos parlamentares*. [S.l.: s.n; s.d] Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/deputados/frentes-e-grupos-parlamentares>. Acesso em 22/04/2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os políticos de Cristo – uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. *In*: BURITY, Joanildo A. e; MACHADO, Maria das Dores C. (orgs) *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Massangana, 2006, p. 29-89.

CASSIRER, Ernst. *The Myth of the State*. New Haven: Yale University Press. 1946.

CÉSAR, Constança Marcondes. Implicações contemporâneas do mito. *In*: MORAIS, Regis de (Org.). *As razões do mito*. Campinas: Papirus, 1988, p. 37-42.

CHACON, Vamireh. *Deus é brasileiro: o imaginário do messianismo político no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1990.

DIAS, Rafaela; CURY, Ana Carolina. Bispo Edir Macedo apresenta a vida de Jair Bolsonaro a Deus. *Revista eletrônica da Igreja Universal do Reino de Deus*. 1 de Setembro de 2019, 11:43 min. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/bispo-edir-macedo-apresenta-a-vida-de-jair-bolsonaro-a-deus/>. Acesso em: 13/07/2022.

DIP, Andrea. *Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DU MEZ, Kristin Kobes. *Jesus e John Wayne: como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

ENTRA em vigor estado de calamidade pública no Brasil. [S.l; s.n], Planalto, 20/03/2020, 17h00 min. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/entra-em-vigor-estado-de-calamidade-publica-no-brasil>. Acesso em: 15/11/2022.

FITZMYER, Joseph A. *Aquele que há de vir*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FLORENCIO, Ana Maria Gama. *et al. Análise do discurso: fundamentos & prática*. Maceió: EDUFAL, 2009.

FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. São Paulo: Paulinas, 1982.

FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. São Paulo: Academia Cristã. São Paulo: Paulus, 2012.

FRESTON, Paul. *Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba: Encontro Editora, 1994.

GALVÃO, Walder. *et al. Manifestantes a favor de Bolsonaro carregam faixas durante 7 de Setembro em Brasília*. [S.l; s.n], Portal G1, 07/09/2022, 08h56. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/09/07/manifestantes-a-favor-de>

[bolsonaro-carregam-faixas-durante-7-de-setembro-em-brasilia.ghtml](#). Acesso em: 17/05/2023.

GERSHON, Debora. *Atuação da Frente Parlamentar evangélica na Câmara dos Deputados*. [S.l.; s.n], 24/05/2022. Disponível em: [Atuação da frente parlamentar evangélica na Câmara dos Deputados \(olb.org.br/atuacao-da-frente-parlamentar-evangelica-na-camara-dos-deputados/#:~:text=A%20Frente%20Parlamentar%20Evang%C3%A9lica%20do%20Congresso%20Nacional%20%C3%A9,todos%20os%20membros%20da%20Frente%20contudo%20declaram-se%20evang%C3%A9licos.g.br\)](https://olb.org.br/atuacao-da-frente-parlamentar-evangelica-na-camara-dos-deputados/#:~:text=A%20Frente%20Parlamentar%20Evang%C3%A9lica%20do%20Congresso%20Nacional%20%C3%A9,todos%20os%20membros%20da%20Frente%20contudo%20declaram-se%20evang%C3%A9licos.g.br). Acesso em: 05/11/2022.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GODOY, Marcio Honório de. *Dom Sebastião no Brasil: fatos da cultura e da comunicação em tempo/espaço*. São Paulo: Perspectiva. São Paulo: Fapesp - (Khronos; 25), 2005.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 5 ed., 2008.

INQUÉRITO do STF que investiga fake news: veja perguntas e respostas. Portal G1. [S.l.; s.n], 27/05/2020, 11h02 min. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/27/inquerito-do-stf-que-investiga-fake-news-veja-perguntas-e-respostas.ghtml>. Acesso em: 15/11/2022.

LACERDA, Marina Basso. Jair Bolsonaro: a agenda defendida em sua trajetória política. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (orgs). *Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 289-308.

LINDEN, Gerson Luis; SCHOLZ, Vilson. *Cristologia do Novo Testamento*. Canoas: Ed. Ulbra, 2010.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Evangélicos e as eleições de 2002 no Rio de Janeiro: as disputas pelo poder legislativo em perspectiva. In: BURITY, Joanildo A.; MACHADO, Maria das Dores C. (orgs). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Massangana, 2006, p. 91-117.

MACHADO, Maria das Dores Campos. BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. DADOS. *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: v. 57, n. 3, 2014, p. 601-631.

MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP*. São Paulo: n. 120, janeiro/fevereiro/março 2019, p. 61-76.

MENDONÇA, Kátia. *A salvação pelo espetáculo: mito do herói e política no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2002.

MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MIGUEL, Luis Felipe. Em torno do conceito de Mito Político. *DADOS. Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: v. 41, n. 3, 1998, p. 635-661.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Sobre os messianismos e milenarismos brasileiros. *In: PEREIRA, João Baptista Borges e; QUEIROZ, Renato da Silva (Orgs). Messianismo e milenarismo no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p. 49-67.

ORAÇÃO em favor do Brasil com a presença do Presidente Bolsonaro e líderes evangélicos. [S.l.:s.n], 2020. 1 vídeo (28:58 min). Publicado pelo canal Silas Maia Oficial. Vídeo disponível <https://www.youtube.com/watch?v=Fhn9-bLRxi0&t>. Acesso em 24/09/2021.

OTTERMANN, Monika. O conceito de mito em Jan Assmann: anotações metodológicas para a pesquisa bíblica. *Oracula*. São Bernardo do Campo, v.1, n.2, 2005, p. 69-83.

PANOTTO, Nicolás. *Religiões, política e estado laico: novas abordagens para o contexto latino-americano*. São Paulo: Recriar, 2020.

PARIONA, Amber. *Who were the "Founding Fathers?"* [S.l; s.n], agosto 1 2017, on-line. Disponível em: <https://www.worldatlas.com/articles/who-were-the-founding-fathers-of-the-united-states.html>. Acesso em 03/07/2022.

PIERUCCI, Antônio Flavio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. *In: PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 163-191.

PRESO pela PF, pastor Everaldo batizou Bolsonaro no Rio Jordão. *Correio Braziliense*. [S.l; s.n], 28/08/2020, 12:32 min. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2020/08/4871770-presos-pela-pf-pastor-everaldo-batizou-bolsonaro-no-rio-jordao.html>. Acesso em: 21/05/2023.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Dominus Editora, 1965.

REINKE, André Daniel. *Os outros da Bíblia: história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação no plano divino*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

RIBEIRO, Isolda Lins. Patrimonialismo e Personalismo: a gênese das práticas de corrupção no Brasil. *In: XIX ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI [Anais]*, junho de 2010, Fortaleza, Ceará, p. 8415. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3324.pdf>. Acesso em 27/12/2022.

ROCHA, Daniel. “Faça-se na terra um pedaço do céu”: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira. *Revista Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte: v. 52, n. 3, Set/Dez 2020, p. 607-632.

ROCHA, Daniel. Da “minoría silenciosa” à maioria moral: transformações nas relações entre religião e política no fundamentalismo norte-americano na década de 1970. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: v.40, n.1, 2020, p. 91-113.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. O messianismo e a construção do paraíso na história. *Revista Aulas*. n.4, abril 2007 - julho 2007, p. 2. Disponível em: [https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20II/4\\_10.pdf](https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20II/4_10.pdf). Acesso em: 12/06/2022.

SALA de Notícias. Sebastião Encantado. [S.l.; s.n], 2013, 1 vídeo (16:15 min). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=lzPDKPujWWA&list=PLRsybwYzHbPCAdaHviGUx5X5fW\\_myYWnA&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=lzPDKPujWWA&list=PLRsybwYzHbPCAdaHviGUx5X5fW_myYWnA&index=6) *Sebastião Encantado - YouTube*. Acesso em 10/11/2021.

SANTOS, Valmir Nascimento Milomem. Teologia pentecostal na praça pública: desafios e diretrizes para uma interface com a esfera política. *Revista Enfoque Teológico*. v. 3, n.1. Cuiabá: FEICS, 2016, p. 91-126.

SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. *O Estado espetáculo*: Ensaio sobre e contra o *star system* em política. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

SICRE DÍAZ, José Luis. *De Davi ao Messias*: textos básicos da esperança messiânica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SICRE DÍAZ, José Luis. *Introdução ao profetismo bíblico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SIRONNEAU, Jean-Pierre. Retorno do mito e imaginário sociopolítico e organizacional. *Revista da Faculdade de Educação*. v. 11, n. 1-2, 1985, p. 257-273. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33349>. Acesso em 02/06/2022.

SOUSA, Rodrigo F. de. O desenvolvimento histórico do messianismo no judaísmo antigo: diversidade e coerência. In: PEREIRA, João Baptista Borges; QUEIROZ, Renato da Silva. *Messianismo e Milenarismo no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p. 13-24.

SPYER, Juliano. *Povo de Deus*: quem são os evangélicos e porque eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

TEIXEIRA, Lucas Borges. *Lula assina a carta aos evangélicos*. São Paulo: Portal UOL, 19/10/2022, 11h40. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/19/lula-assina-carta-aos-evangelicos-leia-a-integra.htm> *ra da carta aos evangélicos divulgada por Lula (uol.com.br)*. Acesso em: 05/11/2022.

VITAL, Christina. LOPES, Paulo Victor Leite. *Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2012.